

O IMPARCIAL

Ano XCIII Nº 35.934 | SÃO LUÍS-MA, QUARTA-FEIRA, 1º DE JANEIRO DE 2020 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00 | @OimparcialMA @imparcialonline @oimparcial 98 99188.8267

Apesar de tudo, o otimismo persiste para o ano 2020

O ano intragável de 2019 foi embora sem deixar saudade na grande maioria da população brasileira e maranhense, estado historicamente atingido negativamente pelo baixo grau de investimentos em áreas produtivas, em ciência e tecnologia. Porém, 2020 será dominado pelo debate político e as eleições municipais à frente, enquanto a classe empresarial tira o chapéu na expectativa de ver seus negócios prosperarem e, com eles, a derrubada nos índices de desemprego, de trabalho informal, da violência e de jovens desiludidos. POLÍTICA 3

O QUE ESPERAR DE 2020 ?

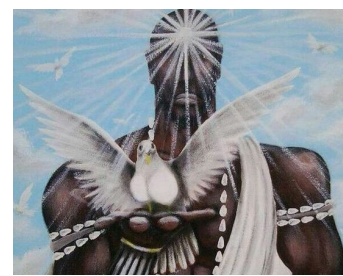
CALENDÁRIO:
Um ano de muitos feriados para curtir

PAGINA 10



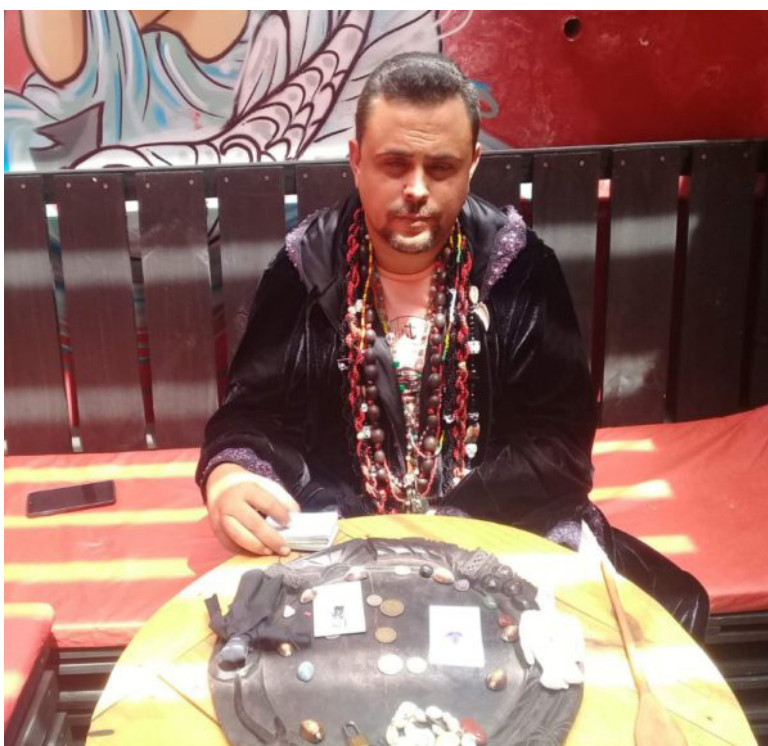
ECONOMIA
Chegou a nossa vez

O ambiente econômico projetado para o país em 2020 é de um ano bom. Os indicadores apontam crescimento sustentado sem retrocesso. PAGINA 4



UMBANDA:
O ano 2020 será o ano do Pai dos Orixás

PAGINA 10



EM SUAS PREVISÕES BRUNO AFIRMA QUE:

“Uma mulher poderá governar a Capital”

“Bolsonaro não terminará mandato”

TARÓLOGA CÉLIA SIQUEIRA FEZ SUAS PREVISÕES PARA 2020



PAGINA 9

Brega-funk é a aposta musical em 2020

Chega o fim do ano e começam a surgir as retrospectivas do que fez parte ou não das playlists e plataformas digitais. Além das músicas e dos artistas mais tocados, é possível explorar o que rolou em 2019 e pontuar alguns destaques. No ano em que completou 30 anos, o funk se reinventou e assumiu um lugar de protagonismo. PÁGINA 12



Cantor sertanejo Juliano Cezar morre no palco

PÁGINA 12



Turistas lotam hotéis em São Luís

A capital maranhense está repleta de visitantes durante o Réveillon deste ano. Segundo dados de pesquisa realizada pela Coordenação de Análise Mercadológica da Secretaria Municipal de Turismo (Setur), os hotéis próximos à orla da cidade chegam a 100% de ocupação. Em outras regiões da cidade, a rede hoteleira tem a taxa variando de 70% a 97%. PAGINA 6



Recorde, reviravolta e emoção na São Silvestre

Na prova feminina, Brigid Kosgei conquistou uma vitória arrasadora. No masculino, uma arrancada nos últimos metros de Kibiwot Kandiese garantiu um novo recorde. PÁGINA 11

Moto vai tentar superar todas as dificuldades na Copa São Paulo

PÁGINA 11

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva	10mm	Chances: 90%
Vento	NE	26km/h
Umidade	51%	70%
Sol	05:39h	17:55h

BASTIDORES

Ufa! Foi-se 2019

O ano que acabou começou com a troca da guarda no Palácio do Planalto saindo Michel Temer e entrando Jair Bolsonaro. Parece que o eclipse lunar no dia 21 de janeiro era um aviso agourento, num Brasil carregado de esperanças.

TÁBUA DE MARÉ

QUA 1/01/2019	
04H58	1.0M
11H15	5.1M
17H13	1.3M
23H28	5.2M



MEDIDA

Maioria do STF é a favor do juiz de garantias

Prevista para entrar em vigor no dia 23 de janeiro, a implantação do juiz de garantias já foi contestada pelo Podemos e por associações de classe

A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) apoia a criação do juiz de garantias, prevista na lei anticrime sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro no dia 25. Seis integrantes da Corte indicaram concordar com a medida, que divide a condução e o julgamento dos processos entre dois juizes.

Prevista para entrar em vigor no dia 23 de janeiro em todo o País, a implantação do juiz de garantias já foi contestada pelo Podemos e por associações de classe, como a dos Magistrados Brasileiros (AMB) e dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), que recorreram ao Supremo para suspender o dispositivo. Esses grupos criticam a possibilidade de aumentar custos do Legislativo e de atrapalhar investigações em andamento.

Entre quem defende a nova regra está a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que se manifestou pela constitucionalidade da lei. Um dos principais argumentos a favor da medida é a preservação da imparcialidade dos julgamentos. Na Operação Lava Jato, alguns advogados questionaram a proximidade entre a acusação e o então juiz Sérgio Moro, hoje ministro da Justiça e da Segurança Pública.

Atualmente, o juiz que analisa pedidos da polícia e do Ministério Público na investigação é o mesmo que pode condenar ou absolver o réu. De acordo com a nova lei, o juiz de garantias deverá conduzir a investigação criminal e tomar medidas necessárias



PRESERVAÇÃO DA IMPARCIALIDADE DOS JULGAMENTOS É O MAIOR ARGUMENTO

para o andamento do caso, como autorizar busca e apreensão e quebra de sigilo telefônico e bancário, até o momento em que a denúncia é recebida. A partir daí, outro magistrado vai ouvir o réu e as demais partes e dar sua sentença.

A discussão provocou polêmica no governo. A aprovação da lei no Congresso foi vista como uma derrota de Moro, que orientou Bolsonaro a vetar o novo dispositivo, mas não foi seguido. Bolsonaro recebeu aval do presidente do STF, Dias Toffoli, para sancionar a medida.

O ministro Ricardo Lewandowski, crítico do que considera excessos cometidos pelo Ministério Público em investigações, afirmou para a reportagem que “o juiz de garantias é um avanço civilizatório”. Para Gilmar Mendes, também crítico da Lava Jato, o pacote anticrime e a lei de abuso de

autoridade foram os “dois projetos mais importantes da década” no Judiciário.

Segundo o ministro Marco Aurélio Mello, a proposta é uma “opção política-normativa interessante”. “É aguardar a experiência. Vejo com bons olhos.”

O relator no STF das ações contrárias ao juiz de garantias é o ministro Luiz Fux, que assumirá o plantão de 19 a 29 de janeiro. O gabinete de Fux informou que o ministro está fora do Brasil e não se manifestaria.

Integrantes da Corte avaliam que, se Fux der uma liminar para suspender a medida, seria um “enfrentamento” a Toffoli, que criou um grupo de trabalho no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para discutir o tema e propor, até 15 de janeiro, uma norma para sua aplicação.

STF

Rosa Weber analisa eleição de reitores



MINISTRA IRÁ JULGAR MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA MP

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli, não viu ‘urgência’ no mandado de segurança impetrado contra a Medida Provisória 914, que trata do processo de escolha de reitores e diretores de universidades e institutos federais, e determinou o envio do caso à sua relatora, a ministra Rosa Weber.

A peça foi apresentada ao STF pelo deputado Elias Vaz (PSB-GO) no último dia 27 pedindo a suspensão do texto publicado três dias antes pelo presidente Jair Bolsonaro.

Toffoli analisou o caso uma vez que cabe ao presidente do STF, em regime de plantão, decidir sobre questões urgentes durante o recesso forense, que teve início no último dia 20 e vai até o dia 6 de janeiro.

Uma vez que o ministro entendeu não haver urgência no caso, o pedido liminar de Elias Vaz será apreciado por Rosa a partir de fevereiro, quando o Supremo retoma regularmente suas atividades.

“No caso, não vislumbro, sob as circunstâncias fáticas delineadas nos autos, a ocorrência dessa espécie de urgência. Dessa forma, instruem-se os autos com as informações da autoridade coatora (presidente Jair Bolsonaro). Após, remeta-se ao Relator, que melhor apreciará o caso, sem prejuízo de nova submissão da questão a esta Presidência em caso de mudança do quadro fático, devidamente comunicada pelo impetrante”, registrou Toffoli em despacho desta segunda, 30.

O mandado de segurança foi apresentado pelo deputado Elias Vaz três dias após a publicação da MP 914, no último dia 24. O texto fixa pesos diferentes de voto para professores, funcionários e alunos na eleição dos reitores de universidades federais.

A petição de Vaz argumenta que o presidente, ao editar a MP, violou artigo da Constituição Federal que prevê a autonomia das universidades e assim pede concessão de liminar para suspender o texto.

EMERGENTES

Real desvaloriza menos que outras moedas



COM BASE EM 44 MOEDAS NEGOCIADAS NO MERCADO À VISTA MOSTRA QUE O REAL FOI APENAS A NONA MOEDA

pesar da pressão maior sobre o câmbio, verificada principalmente nos meses de agosto e novembro, a desvalorização do real em 2019 foi menor que a de várias moedas de países emergentes. Levantamento feito pelo Estadão/Broadcast com base em 44 moedas negociadas no mercado à vista mostra que o real foi apenas a nona moeda (entre as de emergentes) que mais perdeu valor ante o dólar americano.

O dólar à vista acumulou alta de 4,50% ante o real em 2019 no mercado internacional. No mesmo período, a moeda americana subiu 58,85% em relação ao peso argentino e 16,29% ante o peso uruguaio. Mesmo em relação a divisas conversíveis, como a coroa sueca, o dólar apresentou valorização superior ao visto em relação ao real.

O movimento de alta do dólar no exterior esteve ligado a fatores como o crescimento da economia americana, acima da média de outros países, e a guerra comercial entre Estados Uni-

dos e China.

No Brasil, o câmbio também foi influenciado ao longo de 2019 pelas idas e vindas da reforma da Previdência no Congresso e, no segundo semestre, por fatores técnicos. Com a Selic (a taxa básica de juros) nos menores níveis da história – atualmente, em 4,50% ao ano – tornou-se vantajoso para diversas multinacionais quitarem dívidas no exterior e se refinanciareem no Brasil.

Pagamentos

Com isso, a partir de agosto essas companhias intensificaram um movimento de busca por dólares, para o pagamento dos compromissos em outros países. A Petrobras liderou esse movimento, mas outras multinacionais também passaram a realizar o que o Banco Central chamou de “pré-pagamento” de dívidas.

Para fazer frente à maior demanda por dólar, o BC passou a realizar, no fim de agosto, leilões diários de moeda americana. Simultaneamente, a

instituição promovia operações de swap cambial (reverso e tradicional), o que permitiu aos agentes interessados trocar posições compradas em dólar no mercado futuro pela moeda americana à vista – aquela que, de fato, era demandada pelas empresas.

Essa dinâmica reduziu a volatilidade do câmbio, mas para alguns analistas também evitou que a cotação do dólar recuasse de forma mais intensa ante o real – algo que ocorreria se os leilões fossem apenas de venda à vista de dólares, sem os swaps.

O fato é que, com as atuações no mercado, o BC evitou uma pressão. Tanto que, após ter subido 8,71% ante o real em agosto, pela cotação spot do mercado internacional, o dólar ficou praticamente estável em setembro (+0,27%) e recuou em outubro (-3,26%).

Em novembro, surgiu nova pressão para o câmbio, devido ao resultado do leilão de petróleo do pré-sal ter ficado abaixo do esperado pelo mercado. Em dezembro, o movimento arrefeceu.

VETO

Recine não vai ser prorrogado

ALAN SANTOS/PR



JAIR BOLSONARO VETOU PRORROGAÇÃO DO RECINE

O veto integral da prorrogação do prazo para utilização do Regime Especial de Tributação para Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica (Recine) foi publicado nesta segunda-feira (30) no Diário Oficial da União. O presidente Jair Bolsonaro vetou, na íntegra, o projeto de lei aprovado na primeira metade de dezembro pelo Congresso Nacional, prevendo a prorrogação do Recine.

O Recine permite a suspensão da cobrança do PIS/Cofins, do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados nos investimentos de construção ou modernização de cinemas, principalmente em cidades menores ou do interior. O programa facilita, por exemplo, a compra e a importação de equipamentos.

A proposta também prorrogou em um ano os incentivos fiscais da Lei do Audiovisual, que permite que pessoas físicas e jurídicas deduzam do imposto de renda a pagar valores que financiaram projetos de produção cinematográfica e de audiovisual aprovados pela Agência Nacional do Cinema (Ancine).

Na justificativa apresentada para o veto na íntegra do PL 5.815/19, o Palácio do Planalto argumenta que “ao dispor sobre prorrogação de benefício fiscal, [a proposição legislativa] cria despesas obrigatórias ao Poder Executivo, sem que se tenha indicado a respectiva fonte de custeio, ausentes ainda os demonstrativos dos respectivos impactos orçamentários e financeiros”.

O Planalto acrescenta que a lei aprovada pelo Congresso representa uma violação tanto da Lei de Responsabilidade Fiscal como da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2019.

2020

Apesar de tudo, o otimismo persiste

RAIMUNDO BORGES

O ano intragável de 2019 foi embora, sem deixar saudades na grande maioria da população brasileira e maranhense estado historicamente atingindo negativamente pelo baixo grau de investimentos em áreas produtivas, em ciência e tecnologia. Porém, 2020 será dominado pelo debate político e as eleições municipais à frente, enquanto a classe empresarial tira o chapéu na expectativa de ver seus negócios prosperarem e, com eles, a derubada nos índices de desemprego, de trabalho informal, da violência e de jovens desiludidos.

No final das contas, que não param de crescer, principalmente para a classe trabalhadora, as expectativas para a economia brasileira em 2020 são sempre animadoras, como, aliás, tem sido a cada passagem de ano. Mas em 2020, o que deverá acontecer com o crescimento, desemprego, juros, inflação e dólar? São indagações que todos fazem e bem poucos são capazes de responder com segurança, critério técnico e base de conhecimento na realidade. O Maranhão espera ver vários projetos industriais serem efetivados, as obras do Porto São Luís finalmente saindo dos embaraços burocráticos, administrativos e ambientais, com possibilidade de geração de empregos às centenas. A base de lançamentos de foguetes e satélites a partir de Alcântara, finalmente poderá se tornar realidade. Os políticos fizeram muita festa, mas até o momento pouco se sabe sobre quando os Estados Unidos vão tomar conta do centro de lançamentos e administrá-lo, conforme acordo celebrado com o governo Bolsonaro.



O ANO DE 2019 FECHOU COM EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO DE 1,17% DO PIB

Redescoberta dos Lençóis

Depois da “descoberta” dos Lençóis Maranhenses pelo turismo nacional e internacional, o Maranhão já trabalha com outro nível de recepção dos visitantes, com profissionalização do setor nos municípios beneficiados pelo projeto Rota das Emoções. Em 2020, pode ser um ano especial para um dos setores que mais gera empresa, rende e imposto no mundo. Também a indústria, pela voz de seus líderes, a exemplo do presidente da Fiema, Edilson Baldez, está readquirindo o otimismo, ponto de partida para os investimentos produtivos, que geram riqueza. Pelas autoridades do governo e das classes empresariais, economia brasileira está se recuperando de um grave recessão que ocorreu entre os anos de 2014 e 2018. Em 2019, a economia cresceu menos do que era esperado no começo do ano. Isso foi sinalizado em cortes na taxa de juros,

baixa inflação e uma lenta geração de empregos. Esse baixo crescimento pode ser constatado ao observar o Relatório Focus, publicado semanalmente pelo Banco Central, que procura mostrar um agregado de expectativa de analistas financeiros sobre variáveis econômicas como PIB, inflação, cotação do Dólar e Taxa de Juros.

Em 2019, os analistas esperavam um crescimento econômico de 2,55%, uma taxa de juros em 7,13%, o dólar cotado a R\$ 3,80 e a inflação batendo 4,03%. Fechamos o ano de 2019 com expectativa de crescimento de 1,17% do PIB, uma inflação anual em 4,04%, juros em 4,5% ao ano e o dólar cotado a R\$ 4,10. Apesar de ter sido um ano de baixo crescimento econômico, a aprovação da Reforma da Previdência pode criar um caminho para controlar o orçamento público e frear o aumento do déficit nas contas da União. O risco-país do Brasil, índice que mede o risco de um país dar calote na dívida, também caiu para seu menor patamar em 6 anos.

Esperança não morre, fé no crescimento



A INFLAÇÃO SE MANTEVE EM NÍVEIS BASTANTE COMPORTADOS E A TAXA DE JUROS FECHA O ANO EM 4,5%

A baixa inflação, risco-país controlado e o lento crescimento também abriram espaço para que o COPOM pudesse reduzir a taxa de juros de 6,5% para 4,5%, o menor nível na história do Brasil. Todos esses fatores, reunidos, geram grandes expectativas para o ano de 2020. Apesar de o ano de 2019 não ter sido cumprido as expectativas de crescimento, ele mostra que se pode alimentar otimismo para 2020. Anteontem, 30, saiu o último Relatório Focus do ano, que confirma as expectativas dos analistas financeiros para o ano novo.

O ano que se encerra trouxe inegáveis avanços do ponto de vista econômico para o País. Depois de mais de 20 anos de discussões, a reforma da Previdência foi, enfim, aprovada, trazendo perspectivas melhores para as contas públicas nos próximos anos. A inflação se manteve em níveis bastante comportados e a taxa de juros fecha o ano em 4,5%, patamar inimaginável há bem pouco tempo. Além disso, os indicadores econômicos divulgados nos últimos meses apontam para uma aceleração da recuperação da atividade econômica – algo fundamental para que seja possível minimizar uma das nossas maiores mazelas atualmente, a ainda alta taxa de desemprego.

Apesar de ser um ano eleitoral, 2020 pode ser também o ano da compreensão maior da realidade brasileira. A política pode ser amenizada em razão da distância das eleições de 2022, o que vai propiciar alguma forma de diálogo entre quem pode contribuir para o enfrentamento da crise, independentemente da posição ideológica – esquerda, direita ou centro. Afinal, a população que mais sofre com a crise, por enquanto não quer saber de discurso demagógico e de falação sem ação para minimizar a pobreza, combater a desigualdade, a corrupção de tocar o Brasil para o caminho que se perdeu há vários.

As privatizações

Para a economista Elena Landau, a prometida privatização ampla, geral e irrestrita tantas vezes prometida pelo governo acabou se resumindo a uma política de venda de subsidiárias de estatais. “Se Bolsonaro não abraçar a privatização, serão mais três anos de vendas no varejo”, afirma.

Já a economista Zeina Latif lembra da importância da reforma tributária, cujo projeto o governo nem ao menos enviou ao Congresso neste ano. “Os empresários deveriam se unir em fa-

vor de reformas do sistema tributário, mas é difícil isso acontecer, pois há muitos interesses conflitantes”, afirma. A reforma administrativa, outra promessa do Planalto, também ficou para começar a ser discutida em 2020.

O problema, como lembra o cientista político Carlos Melo, é que o próximo ano, de eleições municipais, deve trazer um Congresso menos produtivo, com parlamentares mais preocupados com as disputas em suas bases. Discussões importantes talvez tenham ainda menos espaço. Mas é o rumo das reformas que vai definir se o investidor estrangeiro virá ou não para o Brasil. Sem dúvida, será um ano cheio de desafios.

Muitas pessoas esperam esta época do ano para atualizarem suas expectativas. Acreditam no “ano novo, vida nova”. Nos últimos dias de 2019, prometem mudar completamente de vida. Quanto maiores as frustrações do ano que acabou-se, mais promessas são feitas para o que está chegando. Entretanto, para qualquer mudança é preciso esforço. E a verdade é que poucos estão dispostos aos sacrifícios, que são muitos. As pessoas desejam, apenas, que seus sonhos se realizem como um milagre de Natal ou como nos contos de fadas.

BASTIDORES
Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



Ufa! Foi-se 2019

O ano que acabou começou com a troca da guarda no Palácio do Planalto saindo Michel Temer e entrando Jair Bolsonaro. Parece que o eclipse lunar no dia 21 de janeiro era um aviso agourento, num Brasil carregado de esperanças. No dia 25 rompeu-se a baragem de Brumadinho, matando 186 deixando 122 desaparecidos. No dia 1º de fevereiro, Rodrigo Maia é eleito presidente da Câmara e, no dia 2, Davi Alcolumbre, do Senado. No dia 23 de março, Michel Temer, e o ex-ministro Moreira Franco são presos no Rio de Janeiro pela Lava Jato. Na posse, Bolsonaro prometeu aos parlamentares e ao país: “(Vou) governar com vocês”. Porém, no lugar do compromisso, ele enfrentou um ano de busca de consensos, numa gestão com enfrentamentos permanentes entre outros poderes, a imprensa e instituições da sociedade civil. O ano de 2019 na política nacional ainda foi marcado por conflitos entre Bolsonaro e aliados antes considerados fiéis escudeiros, como Gustavo Bebianno. De ministro, aliado e presidente do PSL, passou a desafeto, o 1º demitido de uma série. Foi ainda o ano das fake News, consolidando-se como um perigoso poder paralelo.

A divulgação de mensagens pelo portal “The Intercept Brasil”, com diálogos entre membros da Lava-Jato de Curitiba virou tema mundial, prolongado que até hoje, com estremecimentos em Brasília. Enquanto isso, Bolsonaro deixou o PSL, criou o partido para si, Aliança pelo Brasil, enquanto a crise ao seu redor não dá sinal de trégua, como as “rachadinhas” da Alerj, envolvendo filhos do Presidente. Mesmo assim, a economia sinaliza uma leve retomada, o que anima a classe empresarial, desde 2015 enfrentando a crise mais prolongada da história recente.

Em 2019, Brasil completou três décadas do voto direto para presidente. Uma história que mudou completamente seu panorama geral, mas nem tudo na política. A Constituição de 88 continua sendo remendada a todo instante. Já a jovem democracia enfrenta o seu maior desafio: manter-se viva, diante de ataques sofridos, principalmente no atual governo. No Maranhão, o ano transcorreu-se sem solavancos, enquanto o governador Flávio Dino marcou ponto na história, assumindo o segundo mandato pelo PCdoB, tornando-se um dos maiores críticos do governo direitista de Bolsonaro e demarcando espaço como liderança nacional. O estado de piores indicadores sociais chega a 2020 fazendo o que muitos ricos não conseguiram.

Ano tenso (1)

Em 2020 haverá eleição municipal nos 5.570, mas a disputa da prefeitura de São Luís, capital do Maranhão traz um misto de esperança, com o temor de que a aliança entre o governo e o município, que produziu resultados inovadores e positivos, possa sofrer descontinuidade.

Ano tenso (2)

Pelo menos 12 pré-candidatos estão se projetando para disputar a cadeira do prefeito Edivaldo Júnior. Porém, o deputado federal Eduardo Braide passou 2019 liderando todas as pesquisas, chegando a dezembro, sustentando o patamar média de 40% de intenção de voto. Ele é seguido por Roseana Sarney que, porém, não demonstra disposição para disputar.

Ano tenso (3)

Entre a leva de pré-candidatos a prefeito de São Luís, pelo menos sete são da base aliada do governador Flávio Dino e do prefeito Edivaldo Júnior: Neto Evangelista, Duarte Jr, Jeisael Marx, Rubens Jr, Osmar Gomes, Yslésio Moisés, Bira do Pindaré e provavelmente, Carlos Madeira.

“Não se assustem, então, se alguém pedir o AI-5”

Paulo Guedes, ministro da Economia

1 A pesquisa Econométrica divulgada no último final de semana mostra um dado político importante que não deve ser desprezado sobre as eleições de outubro. Flávio Dino continua com aprovação superior a 50%, enquanto Edivaldo Holanda Junior (PDT), em recuperação, já se aproxima de 50% de aprovação.

2 O governador trabalha a imagem dentro e fora do Maranhão, de olho em 2022, enquanto Edivaldo Júnior termina 2019 com um menu de realizações bem mais vistoso do que nos anos anteriores. Por incrível que pareça, a prefeitura está com recursos suficientes para cumprir a programação.

3 A última pesquisa realizada em São José de Ribamar, antes da obrigatoriedade de registro no TRE (Instituto Prever), mostra um cenário emolado com menos de 1,5% entre os três mais bem colocados. Beto das Vilas, Jota Pinto e Eudes Sampaio, atual prefeito, que assumiu como vice de Luís Fernando.

Dois momentos (1)

O ano de 2019 terminou com uma curiosidade parecida com outra de 1982. O presidente João Batista Figueiredo, último general da ditadura de 1964, iria inaugurar em São Luís, a Ponte Bandeira Tribuzi, no dia 21 de setembro. Mas de última hora, foi “descoberto” pelo SNI que Tribuzi era comunista.

Dois momentos (2)

Ao ser informado pelo general Danilo Venturini (casa militar) sobre quem era Tribuzi, Figueiredo recusou-se a cortar a fita inauguratória, ao lado do governador João Castelo e do então senador José Sarney. Agora, foi Jair Bolsonaro quem deixou as obras do complexo Deodoro e Rua Grande sem inaugurá-las. Motivo: não ter que desatar a fita inaugural com o comunista Flávio Dino puxando a outra ponta.

São Luís, quarta-feira, 1 de janeiro de 2020

2020, ANO DE ELEIÇÃO



Novas esperanças

» FLÁVIA ARRUDA
Deputada federal (PL-DF)

Alguém já disse que o calendário esconde uma sábia renovação de esperança. O espírito de Natal e de virada de ano nos leva à reflexão sobre as lições do ano que está terminando e também a fazer planos para o ano que está chegando.

Em 2019, cheguei ao Congresso com muitos sonhos e eles foram testados, logo de cara, pelo preconceito e pelas circunstâncias do radicalismo que vivemos. O preconceito de ser mulher e esposa de um homem público, em uma sociedade machista como a nossa, pesa muito.

Além disso, o sectarismo que vivemos hoje, irracional, ampliado pelas redes sociais e seus efeitos multiplicadores de posições radicais, dificulta muito uma discussão mais sensata sobre os gravíssimos problemas do país.

Por seu lado, aos poucos fui encontrando parlamentares experientes dispostos a diálogo propositivo; jovens deputados cheios de esperança e de vontade de trabalhar; servidores comprometidos em todas as esferas; e líderes que foram abrindo espaços para novas ideias e percepções que chegavam.

Ao final do ano, depois de muito trabalho, estou muito feliz pelo que avançamos. Criamos a comissão externa do combate ao feminicídio, que presido, e creio que estamos dando não só visibilidade a essa epidemia de violência contra as mulheres, como também uma contribuição efetiva ao entendimento das suas causas e das formas de combater esse drama nacional. Combate que já perce-

bemos que, em todo o país, deve ter como ações fundamentais o investimento na prevenção e educação, desde a infância.

Estou feliz também por ter sido escolhida para presidir a comissão que vai reavaliar o programa Bolsa Família, a partir de proposta da deputada Tabata e de outros jovens deputados. Projeto com perspectiva interessante de que esse programa passe a ser de Estado, não apenas política de governo, e que possa, a partir daí, ter menos uso político e mais força para realmente diminuir as enormes desigualdades do país. Vamos em busca de um programa que alcance as 4 milhões de crianças de até 4 anos de idade que estão abaixo da linha da pobreza.

Basta olhar para o lado, mas o mais recente Relatório de Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas quantificou as desigualdades. O levantamento coloca o Brasil em segundo lugar em má distribuição de renda. Temos pessoas passando fome enquanto os 10% mais ricos concentram 41,9% da renda total do país. O IBGE nos revela que os mais pobres perderam mais de 3% da renda, enquanto os mais ricos cresceram 8%.

Motiva-nos nesse trabalho a certeza de que índices como esse e que nossas desigualdades históricas só podem ser atenuadas com políticas aplicadas continuamente e avaliadas permanentemente. Com um entendimento de que a superação esbarra em obstáculos não muito diferentes dos que fazem parte da nossa história política como é a busca insensata por um salvador da pátria, por soluções rápidas e milagrosas e a falta de canais de diálogo produtivo e permanente

entre as diferentes correntes de pensamento, mas que esta legislatura possa traçar um caminho diferente.

No plano local, conseguimos as emendas para a construção de Upas, creches e, em perfeito entendimento com o GDF, alocar os recursos nas prioridades da população como a estruturação da rede pública de saúde. Recursos que muitas vezes se perderam por falta de projetos e diálogo.

Nesse mesmo sentido, conseguimos também contribuir com o governo para retomar políticas sociais que, aos poucos, vão ganhando eficiência. Tenho dedicado o meu mandato a essas três linhas de ação: a defesa dos direitos e da vida das mulheres, a busca de recursos para Brasília se desenvolver e as políticas sociais que atendam quem mais precisa. O presidente Rodrigo Maia tem formado grupos de parlamentares focados nas reformas, sobretudo na economia e nas políticas sociais. Talvez esse seja o Congresso mais reformista do Brasil nos últimos anos e mais antenado em estabelecer novos parâmetros para a nossa convivência social e política. E temos atuado nessa direção, ouvindo a sociedade e fazendo do Congresso, como deve ser, o grande palco das mais importantes discussões nacionais.

Avançamos e creio que poderemos avançar muito mais no próximo ano, diminuindo radicalismos, combatendo posições sectárias, afastando surtos e resquícios de autoritarismo e usando o diálogo como arma na busca de leis e políticas públicas apropriadas para uma sociedade que busca a diminuição das desigualdades, das injustiças e dos preconceitos.

Chegou a nossa vez

EDILSON BALDEZ DAS NEVES
Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) e Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O ambiente econômico projetado para o país em 2020 é de um ano bom. Os indicadores apontam crescimento sustentado sem retrocesso, devido aos ajustes praticados pela União que adicionou com as reformas trabalhista e da previdência, ambas em vigor, um grande capital político e de gestão ao governo federal, que adicionou à máquina pública, novos conceitos orientados para gastar menos e ser mais eficiente e moderna. A nova previdência toma corpo e ajuda o controle fiscal. A nova legislação trabalhista alinha o país à realidade da modernidade da produção.

A construção dessa nova relação de confiança que percorreu quase um ano e coroou um processo ágil de transformação é um forte sintoma da reinvenção do estado brasileiro, tornando-o mais transparente, derrubando a burocracia reinante há décadas no setor público e fornecendo novo combustível aos motores que impulsionam o crescimento da nação brasileira.

O país está seguindo na rota certa. A queda dos juros promovida pelo Banco Central sinaliza impacto relevante nos financiamentos. Mas, conforme a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o spread operado pelos bancos não vai cair se os mecanismos de garantias não forem ampliados e a legislação de falência e recuperação

judicial das empresas não for revista.

Pelo visto o ano novo vai ser de boas-novas e de muito fôlego. Somente o decreto publicado na semana passada pelo Palácio do Planalto extinguiu mais de 27.500 cargos efetivos do seu quadro de pessoal para organizar a estrutura de carreiras. O objetivo é evitar contratações desnecessárias e o desperdício de recursos, pois estes são cargos obsoletos e em funções que não devem mais ser repostas, poupando-se recursos públicos que poderão ser demandados para educação e saúde, por exemplo.

O emprego aos poucos vai reaparecendo em todo território nacional. As informações oficiais apontam perto de 1 milhão de postos de trabalho adicionados ao longo deste ano. Ainda é pouco. Mas já é algo razoável e que prenuncia esperança para o brasileiro desempregado. Com todas essas medidas adotadas a camisa verde-amarela, repleta de detalhes, engomada e passada a ferro, vai ficar mais simples e se ajustar ao atual modelo brasileiro, sem sofrer nenhuma alteração na sua utilidade como vestimenta.

O governo vai mais além. Promete com adoção de políticas impositivas reduzir o tamanho das suas estatais e frear a participação nas empresas das quais é acionistas. Para surpresa geral a União é dona, forte acionista ou tem pequena participação em 637 empresas, entre elas corporações importantes como Petrobras, Banco do Brasil e Eletrobras e de outras que não faz o mínimo sentido fazer parte como Bombril, os frigoríficos JBS e Marfrig,

Netuno Alimentos e até marcas que enfrentaram recuperações judiciais, como a ex-Arapuã.

Esses avanços expressivos denotam os esforços da equipe do governo de preparar a nação aos novos destinos que se impõem para levar o Brasil para o centro dos grandes países do mundo.

Porém, para chegarmos a esse patamar é preciso preparar a juventude para a era da inteligência e da automação, e, principalmente, devolver ao povo o sonho de um país mais íntegro, com avanços expressivos e com a inclusão social dos mais pobres.

No nosso estado o PIB deverá crescer com os investimentos projetados. E nossa indústria deverá seguir essa trajetória de crescimento gerando mais renda e empregos. E com as oportunidades de negócios e outros atrativos como geração de energia, logística portuária, proximidade dos mercados internacionais e a implantação de grandes projetos o Maranhão passará a ser a grande joia da Coroa.

Com as medidas adotadas por Brasília a expectativa e o otimismo estão sendo recuperados por quem produz e para aqueles, que, com esforço e trabalho ajudam o país a se tornar mais forte. E, para que o clima favorável pudesse contagiar e envolver a todos, foi decisiva a participação do legislativo estadual, da nossa bancada federal e do Congresso Nacional para que essa pauta representativa pudesse ser impulsionada e levada adiante para a construção de um Maranhão e um Brasil melhores.

Canto inaugural do deserto

CAROLINA MELLO
carolinagracamello@gmail.com

Erigir um edifício a partir dos escombros. Encerramos 2019 com um gosto de fim de década, e uma urgência por novos inícios. Mas nem o ano passado fecha um ciclo, nem esse que começa inaugura outro. Nossa dificuldade não será lidar com a mudança, mas encarar a continuidade.

Erigir um edifício a partir dos escombros que, nós mesmos, em nossa dificuldade de continuar, aquebramos. Os escombros são o troféu de nossa civilidade. Esculturas de único talento. Não existe totem a ser demolido, todo mármore virou pó pela força de nossos próprios punhos.

Aleitamos o nascimento de 2020 a partir dessa poeira branca. O rés-do-chão, um grande deserto. Branco como a página exigente de novas palavras. Mas não há novo vocabulário ou linguagem: tudo é sempre uma reinvenção do velho. Um exercício balbuciado, tão antigo quanto existir.

Nas vitrines, os manequins prometiam novidades, vestidos de branco. O comércio mentia para nós desde o Natal, quando o vermelho traduzia o desejo por fraternidade. Mas o que fizemos na santa ceia foi repetir diálogos e calar ofensas em prol da cristandade, num ofício de Judas.

Há poucas horas, atiramos tudo para o alto. Fogos e rolhas de frisantes. O trepidar dos pés na areia buscou limpeza na espuma do mar. Pedimos para lemanjá levar tudo embora. Ansiamos por começar do zero. Mas o primeiro dia do ano amanhece com o peso de ontem.

(Alguns chamam ressaca, mas nós podemos pactuar agora, cá entre nós, poeticamente, como "o peso das circunstâncias". O peso das circunstâncias é a primeira visita inconveniente do novo ano, não bastasse a poeira velha que a vassoura atrás da porta foi incapaz de expulsar).

Se o Ano Novo é uma casa para a qual acabamos de nos mudar, o Inquilino é o mesmo, a cobrar o aluguel do lugar que ocupávamos até ontem. Janeiro promete novos empregos porque a dívida de dezembro passado reclama seu preço. O ritual de renovação tem seus custos.

Então, por que reinventamos tudo, outra vez? Uma pergunta tão velha quanto existir. A resposta dorme e acorda comigo, e enquanto durmo, comigo também sonha: porque o novo é fisiológico.

Se a pele descama e se renova, é por causa do novo. Se o pulmão expulsa gás carbônico e inala oxigênio de volta, é o novo pedindo passagem. Se o coração bombeia

sangue até o fígado, se o fígado transforma açúcar em energia incessantemente, se o cérebro recobra novas sinapses para decodificar os jornais todas as manhãs, todo esse esforço é em nome do novo, ou da vontade de viver. O novo é essa vontade de viver que nos acomete desde o primeiro segundo em que respiramos.

O novo é essa entidade quem nem a velha política será capaz de escamotear. Em nome do novo fazemos arte, nos apaixonamos, parimos crianças e projetos, em nome do novo deixamos tudo para trás, tentamos renascer, de tempos em tempos, a partir de um esqueleto que nos sustenta com a força genética dos primeiros humanos.

O novo mesmo, o novo de verdade, não o pular das sete ondas, não as uvas chupadas antes de virarem vinho, não os beijos fugazes trocados à meia noite, falo do novo que ainda não inventamos, o novo que ansiamos por encontrar no virar na esquina, esse mistério.

Tão secular quanto o silêncio das sereias, tão antigo quanto as lendas, os mitos e as religiões, o que buscamos ao reencenar velhos rituais, o que nos impele a edificar, novamente, as instituições a partir desses escombros: o novo, o que nos move.

Brindemos ao novo, hoje.

O IMPARCIAL EMPRESA PACOTILHA SA

End.: Rua Assis Chateaubriand S/N - Renascença II - São Luís-MA - CEP: 65075-670

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges
Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire
Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio
Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

JORNALISMO
O Imparcial: (98) 3212-2006

COMERCIAL
Impresso: (98) 3212-2030/2087
Digital: (98) 3212-2081

OUTROS

Financeiro: (98) 3212-2086
Recepção: (98) 3212-2000
Presidência: (98) 3212-2001

REDES SOCIAIS

Whatsapp: (98) 99188-8267
facebook.com.br/oimparcialma
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

São Luís, quarta-feira, 1 de janeiro de 2020

Ainda há tempo

DIOGO CABRAL

Advogado, Associado da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - diogodrcabral@icloud.com

Estamos vivos! E lá se foram 365 dias, desde o primeiro estampido de fogos daquele último ano que passou. O que restou? O que resta?

Nós, brasileiros, somos movidos, em geral, por um sentimento de esperança persistente, sempre renovado antes do carnaval. Diferente de nossos irmãos argentinos e uruguaios, não precisamos sofrer para gostar de tango. 2019 foi um ano de poucas esperanças, pouquíssimas. E de muito sofrimento.

Sob o advento da ‘nova era’ bolsenarista, representada pela brutalidade, pelo discurso toco pró-ditadura, o Brasil se despertou no primeiro mês do ano banhado de lama e carnificina. Uma barragem da empresa Vale S.A, em Brumadinho-MG, se rompeu e como consequência, mais de 230 pessoas foram mortas e outras dezenas (seguem) desaparecidas.

A dimensão deste crime anunciou o que viria. Em abril, Bolsonaro de-sautorizou ação do IBAMA contra madeireiros ilegais no Estado de Rondônia e em julho, após ataques de criminosos contra uma equipe de fiscalização do órgão ambiental, também em Rondônia, Ricardo Salles, Ministro do Meio Ambiente, fez uma visita a esses madeireiros e foi aplaudido durante seu discurso, dirigindo-se ao público como “pessoas de bem que trabalham neste país”.

O baile seguiu, com a primeiras manchas de óleo nas praias nordestinas, que logo se multiplicaram a atin-

giram todos os estados da região. Milhares de voluntário se revezaram durante meses, para a limpeza das praias. o derramamento de petróleo já atingiu mais de 500 locais nas costas nordeste e sudeste do Brasil.

E, após o óleo, veio o fogo na Amazônia. Uma nuvem de fumaça atravessou o país, de norte a sul e São Paulo viu, impotente, o dia se transformar em noite. A floresta agonizava. O desmatamento na Amazônia brasileira cresceu 29,5% em 2019 – um total de 9.762 quilômetros quadrados de floresta foram destruídos.

O ano que passou foi marcado pela elevação do número de pessoas mortas por ações policiais. O Brasil teve no 1º semestre deste ano 2.886 pessoas mortas por policiais – 120 a mais que no mesmo período de 2018. As operações policiais no estado do Rio de Janeiro custaram, somente neste ano, a vida de seis crianças: Ketellen Gomes (5), Ágatha Félix (8), Kauê Santos (12), Kauã Rozário (11), Kauan Peixoto (12) e Jenifer Gomes.

O número referente ao encarceramento massivo no país aumentou e houve crescimento de 2,6%, com 17.801 internos a mais. Em julho, na cidade de Altamira (PA), ocorreu o segundo maior massacre de presos do Brasil, com 62 mortos. Em dezembro, o Subcomitê da Nações Unidas para a Prevenção da Tortura acusou o governo brasileiro de descumprir um tratado da ONU sobre combate à tortura.

O Brasil segue sendo um dos líderes globais em assassinato de defensores de direitos humanos. Entre janeiro e dezembro de 2019, foram assassinadas 29 pessoas em razão de conflitos agrários no Brasil, sendo que 25 (75%) se concentram na Amazônia brasileira.

Em 2019, houve um aumento significativo do número de lideranças indígenas mortas em conflitos no campo, sendo o maior em 11 anos, segundo dados preliminares da Comissão Pastoral da Terra (CPT), com 07 ocorrências, concentradas no Maranhão (03),

Amazonas (03) e Amapá (01). Paulo Paulino Guajajara, liderança indígena e Guardião da Floresta da Terra Indígena Araribóia (MA) foi uma das vítimas.

O aumento do número de assassinatos se conecta, diretamente, com a adoção de medidas extremas contra povos e comunidades tradicionais, exemplificada pela desestruturação da FUNAI e do INCRA, pela aprovação do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas para uso comercial do Centro de Lançamento de Alcântara, que põe em risco mais de 190 comunidades quilombolas maranhenses e a edição da Medida Provisória 910/2019, que pretende regularizar 600 mil imóveis situados, em grande parte, na Amazônia, muitos dos grilados em terras indígenas e em unidades de conservação.

Mas como no Samba a gente não perde o prazer de cantar, há esperanças e temos tarefas emergenciais! Destaco duas delas, para o enfrentamento da crise climática em alta velocidade que deteriora o planeta inteiro:

Nós devemos defender e proteger a Floresta e seus povos! É fundamental afirmarmos que a Amazônia é o centro do mundo, para amazonizar o mundo e amazonizar a nós mesmos e liderados pelos povos da floresta, refundarmos o que chamamos de humano e voltar a imaginar um futuro onde possamos viver, com dignidade.

Nós (adultos) devemos apoiar e proteger uma geração de meninas e meninos que se levantou contra a crise climática que assola o globo. Esta geração, nascida no Século XXI, tem desafiado muros e as estruturas arruinadas do Século XX e lançado utopias através de mobilizações globais que reúnem pautas como a Solidariedade Global, o Bem Viver com conceito possível, a defesa dos Direitos da Natureza e dos Direitos Humanos, da Democracia direta e da Paz.

Ainda há tempo!

POR QUE “FAMÍLIA” NO SINGULAR?

BRUNO ANTONIO BARROS SANTOS
Defensor Público

Inicialmente, numa perspectiva foucaultiana, é importante analisar as práticas comunicativas que se encontram no discurso e no poder.

Desse modo, por que a defesa do discurso de “família” (sempre no singular) tem sido tão enfatizada nos últimos anos? Não é um discurso ingênuo, sobretudo porque não é difícil constatar o quão o mundo é plural, diverso e complexo.

Ora, quando se diz “família”, estar-se reportando a um modelo de “família”. E, nesses discursos, que modelo é esse? Geralmente, vê-se a família composta por casais heterossexuais (homem e mulher), com a imposição de terem filhos, de procriarem. Nessas enunciações discursivas, percebe-se, por outro lado, que todos os outros variados mosaicos familiares (sobretudo aqueles que perpassam pelo universo LGBTQIAP+) não se enquadrariam no conceito de “família”.

Daí o porquê de esses discursos usarem “família” sempre no singular. Isso é demarcação de posição e de poder. É a lógica da unidade e da pureza, configurando uma estratégia de povoar o imaginário social, a partir de caracteres simbólicos de afirmação totalizadora do viés biologizante. Nessa perspectiva, “família” se dá na potencialidade biológica de homem e mulher gerarem filhos.

Essa é uma forma que advém, principalmente, em decorrência da influência cristã no Brasil e, também, do avanço de certos setores reacionários no país. Entretanto, embora a mensagem de Cristo seja do amor inclusivo e da contemplação de diferentes mosaicos familiares, com base nesse próprio amor, é possível que um cristão

faça uma leitura mais restritiva de “família”, citando algumas passagens bíblicas que dão margem a uma interpretação mais fechada de “família”.

Nesse sentido, é “compreensível”, sim, dentro do ambiente democrático e da liberdade religiosa, que alguém defenda um único modelo familiar. Mas, o problema é quando essa defesa provoca algumas consequências graves, tais como: a) virar uma visão totalizante de mundo a ponto de alimentar o preconceito e a discriminação contra outras pessoas; b) espalhar para o âmbito do Estado e do Direito, no sentido de amputar e sonegar direitos para outras composições familiares; c) produzir sofrimento nas pessoas que não fazem parte desse modelo hegemônico de “família”, e que se sentem invisibilizadas e castradas em seu direito de existência.

Desse modo, por exemplo, notam-se inúmeras pessoas incomodadas com manifestações de afeto e de amor, em público, por casais homoafetivos (abraçar, beijar, andar de mãos dadas). Algumas chegam a dizer assim: “Não tenho nada contra, mas acho que isso não deve ser feito na rua! Que se beijem em casa, entre quatro paredes! Essas pessoas têm que respeitar nossas crianças!”. Outras afirmam, ainda, que casais homoafetivos não devem ter os mesmos direitos que casais heterossexuais têm, perante a lei, e se manifestam dizendo: “Que absurdo o casamento, a partilha de bens, a adoção de crianças, o direito de herança, a pensão por morte!”.

Por isso, precisamos refletir sobre esses discursos. Imagine você que defende a moldura única e excludente da “família” (no singular) ser impedido ou impedida de, na rua, dar um simples abraço ou um beijo na pessoa

que você ama? Imagine não poder, em público, demonstrar seu afeto, espontaneamente e sem constrangimento, inclusive na presença de crianças, como faz qualquer casal heterossexual?

Imagine você receber o olhar de desprezo, medo e nojo (como se fosse um monstro) de crianças educadas por pais que enquadraram a diversidade familiar como algo anormal, doentio e sujo? Imagine você passar por uma dificuldade na vida ou vivenciar um conflito e ter seus direitos negados por causa de sua orientação sexual?

Será, realmente, que nós temos a dimensão do quão essa tentativa de amputar a existência do “outro” gera estragos psíquicos na saúde mental dessas pessoas? Será que, agindo assim, estaremos ensinando nossos filhos e as futuras gerações a respeitarem a diversidade e a cultivarem a tolerância?

Bem, a diferença não pode ser interditada e demonizada; a diferença tem de ser olhada, sentida, tocada e amada. Assim também o amor, não no sentido limitado à questão sexual, mas o amor que gera respeito e alimenta a pluralidade, que quebra a dicotomia “normal” e “anormal”, que sai das armadilhas do discurso “puro” x “impuro”. Enfim, amor que contemple “famílias” (no plural) e lute por várias formas de amar.

Portanto, tenhamos cuidado ao embarcarmos no discurso de “família”, no singular, pois, às vezes, sem querer e sem refletir, estaremos legitimando o equívoco e contribuindo para um ambiente de infelicidade, desamparo e injustiça para com muitas outras famílias que clamam pelo simples direito de existir (em todos os sentidos) e de serem respeitadas em suas múltiplas diferenças.

2020, o ano em que não morreremos de novo

ANANDA BEATRIZ MARQUES
Cientista Política e Professora

Quando 2018 acabou eu tinha medo. Olhava para o ano seguinte com apreensão, um certo embrulho de estômago. Me parecia que o mundo estava de cabeça para baixo e alguém que discursava e promovia o ódio havia sido eleito presidente do meu país. Eu sentia medo das pessoas que votaram nele, sentia medo pelo futuro e pelas pessoas que, como eu, não concordam nem vivem de acordo com os preceitos da direita brasileira. Era uma sensação de sufocamento, como se a minha existência estivesse em risco mesmo sem ninguém me ameaçando diretamente. Era difícil respirar e o futuro próximo me parecia muito sombrio. Mas, como era inevitável, 2019 chegou.

Os primeiros dias foram atordoantes, com o passar dos meses as manchetes já não chocavam tanto e muito menos as estratégias de comunicação pública do governo, que seguindo o script da extrema-direita em outros países, provocam o caos e a desinformação. O Brasil 2019 teve absurdos diários propagados pelas próprias instituições e atores políticos, desde os filhos do presidente, seus ministros, deputados do partido e até ele próprio. E o governo formado por grupos heterogêneos – olavistas, bolsenaristas, militares, (neo)liberais, evangélicos – teve como discurso principal o ataque ao inimigo imaginário da esquerda globalista que até o ano passado estava transformando o Brasil na Venezuela.

Enquanto no plano simbólico testemunhamos violências faladas que estamparam os jornais, a realidade da máquina do Estado foi de um caminhar lento, mas tão pesado que destruiu boa parte do caminho. O protagonismo do legislativo na implementação da agenda política e econômica do novo Brasil se deu em parte por incompetência do executivo e em parte pela capacidade de atuação acumulada desde a redemocratização pelo Congresso Nacional do presidencialismo de coalizão.

A direita brasileira chegou ao poder e, com toda sua inexperiência em governar, governou. Aprovou a reforma da previdência, cortou bolsas de pesquisa, liberou agrotóxicos, ampliou o acesso a armas, anunciou escolas militares, discursou na ONU e em fóruns internacionais, retirou a população LGBT das políticas de direitos humanos, assistiu a Amazônia queimando e as praias do nordeste cobertas de óleo, tuitou ameaças, fake news e zombarias.

E neste primeiro ano de governo tivemos uma leve queda no desemprego decorrente do crescimento da informalidade, resultados negativos na indústria e no setor de serviços, além do aumento da pobreza e da desigualdade.

Muitas vezes ao longo do ano me perguntei que Brasil era este que se desenhava com o governo Bolsonaro, encarei perplexa muitas das notícias porque cresci acreditando que este era um país no qual gente pobre tinha a possibilidade de mudar de vida, cresci no Brasil da dança social, da redução da pobreza e ampliação do acesso à universidade, da política externa de excelência e renome internacional. Eu aprendi um Brasil que não era o ideal, mas que caminhava, corria, em busca de um futuro melhor para todos. Cresci com essa ilusão na cabeça e no peito. E assisti a minha ilusão de Brasil se esfacelar ao longo dos dias em 2019.

Em algum momento consegui refletir de que a minha ilusão de Brasil valia apenas pra mim e para quem teve experiências similares e ocupa um lugar semelhante ao meu na sociedade. Porque para o brasileiro que não teve acesso às oportunidades e privilégios que eu tive, esse país nunca caminhou para um futuro melhor. Me dei conta que o governo Bolsonaro só foi tão chocante pra mim porque ele agudizou uma situação que já era crônica para muitas pessoas. O brasileiro que vive sem acesso a direitos básicos e que não foi alcançado pelas políticas públicas de combate à pobreza e promoção dos direitos humanos vive há gerações o que senti neste ano: desalento, abandono, desesperança.

Enxerguei a soberba do meu discurso indignado com os retrocessos e me envergonhei da minha petulância de achar que sou resistência. É preciso olhar fora de si para entender que a vida é muito grande e que ela existe nos mais longínquos recôncavos há mais tempo do que posso imaginar. A minha indignação e tentativa de resistência são válidas, mas eu sou muito pequena diante da luta histórica de milhões de brasileiros que sempre tiveram seus direitos negados e batalham árdua e diariamente para sobreviver. Refletir sobre isso me fez perceber que o governo Bolsonaro tem sido terrível sim, mas que a vida tem resistido através das pessoas reais que não escrevem no jornal e não têm o privilégio de partilhar suas angústias. E essa reflexão me dá fôlego.

O próximo ano de governo Bolsonaro provavelmente será tão ruim quanto este, lutaremos contra novos e inúmeros retrocessos, perderemos muitas dessas lutas, mas permaneceremos de pé. E conjugue estes verbos últimos no plural porque a maior lição que 2019 e o governo da extrema-direita me ensinou é que não experienciei a vida sozinha e por isso, eu não apenas sobrevivi, mas aprendi a viver. Porque o homem (e a mulher) coletivo sente a necessidade de lutar.

MELHORIAS

Praça da Bíblia em estágio avançado

A reforma dos espaços, que será entregue em 2020, faz parte do programa São Luís em Obras, iniciativa do prefeito Edivaldo lançado em agosto

Entre as obras que serão entregues pela Prefeitura de São Luís em 2020 estão a requalificação da Praça da Bíblia e do Parque do Bom Menino. Parte do programa São Luís em Obras, idealizado pelo prefeito Edivaldo Holanda Junior, as reformas desses dois espaços seguem em ritmo acelerado. Na Praça da Bíblia os trabalhos estão em fase de acabamento, enquanto no Parque do Bom Menino os trabalhos avançam com parte das obras de infraestrutura já executada. O programa São Luís em Obras já conta com dezenas de frentes de trabalho em vários pontos da cidade e contempla serviços de pavimentação, drenagem, recuperação de logradouros, reforma de escolas, unidades de saúde e de mercados, entre outros.

“A Praça da Bíblia e o Parque do Bom Menino são espaços públicos de grande valor para a cidade e para a população. Vamos devolvê-los para a população totalmente reformados, modernizados e com acessibilidade, a exemplo do que já realizamos ao longo da nossa gestão em dezenas de outros espaços públicos do Centro Histórico e pelos bairros da capital”, destacou o prefeito Edivaldo.

Na Praça da Bíblia, os serviços estão em fase de conclusão. Todo o piso de granito esta sendo concluído. O serviço está na etapa de arremates e rejunte. Paralelamente, o trabalho de paisagismo está em andamento, com a aplicação de gramado, instalação do sistema de irrigação automatizado e



OS QUIOSQUES DA PRAÇA JÁ FORAM CONSTRUÍDOS E O REBOCO EXTERNO COMPLETO

luminárias fotovoltaicas (que funcionam com energia solar).

Os quiosques da praça já foram construídos e o reboco externo completo. No interior, falta a instalação das louças e metais. Na área próxima aos quiosques, as caixas de areia com brinquedos para o lazer das crianças já estão em fase adiantada. Além disso, nesta semana estão sendo reforçados os trabalhos de recuperação e requalificação das vias de entorno da praça, especialmente na altura do canteiro central da Avenida Kennedy.

A reforma da Praça da Bíblia visa ainda promover melhorias da integração física entre o passeio da Avenida Guaxenduba, onde fica localizada a praça, e a porção central do logradouro, além de nova iluminação pública para destacar o Monumento da Bíblia; e vai garantir acessibilidade universal em todo o espaço. Todo o projeto de reforma do Parque do Bom Menino e Praça da Bíblia e entorno atende às normas de acessibilidade previstas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Metade da obra concluída no Parque Bom Menino



GESTÃO DO PREFEITO EDIVALDO AVANÇA COM OBRAS DE REFORMA DA PRAÇA DA BÍBLIA E DO PARQUE DO BOM MENINO

No Parque do Bom Menino já foram executados cerca de 50% da obra total, tendo sido empregado maior esforço primeiramente nos serviços de infraestrutura. Já foram concluídas as construções dos novos quiosques, que se encontram na fase de revestimento cerâmico, bem como as instalações elétricas e hidráulicas.

O parque vai ganhar um novo prédio da guarda de segurança, cujo primeiro pavimento já foi concluído e na próxima semana será dada ênfase à construção do segundo pavimento. Também será construído um novo prédio do anfiteatro, com uma estrutura modernizada e adaptada com acessibilidade. A reforma do prédio administrativo também foi adiantada, os banheiros recuperados e já foram iniciados os preparativos para a pintura geral e reforma do forro. Na próxima semana começa a construção das novas portarias de acesso ao parque.

Ao redor do parque já foram executados cerca de 70% da construção das biovaletas. Foram realizados serviços para irrigação da área verde e de construção das travessias de drenagem na área do parque.

Assim como na Praça da Bíblia, também no Parque do Bom Menino

está sendo refeita toda a calçada ao redor do logradouro, bem como a recuperação das vias de entorno. O ginásio coberto adquiriu um novo alambrado e as reformas das quadras de esportes estão em andamento.

A requalificação do Parque do Bom Menino visa organizar e reestruturar estes espaços urbanos, proporcionar a criação de condições para a sua apropriação não só pelos moradores, mas também por visitantes e turistas, por meio do lazer e da sua socialização, e ainda, contribuir com as consequências melhoria da qualidade de vida e melhora da saúde pública.

Todo o projeto de requalificação do Parque foi pensado para garantir o atendimento das normas de acessibilidade universal. É proposta a criação de uma rota em piso tátil interligando os dois principais acessos às principais edificações da zona central do parque

SÃO LUÍS EM OBRAS

As ações do programa São Luís em Obras, idealizado pelo prefeito Edivaldo, incluem muitas outras ações, como um amplo serviço de pavimentação, caso da Avenida Guajajaras, e que já alcançou diversos bairros como Vinhais, Angelim, Cohama, Rio

Anil, Bequimão e Ipase, entre outros, e já chegou à zona rural, como Tibiri e Tibirinho e Santa Bárbara com uma grande obra de drenagem profunda. Outras frentes asfalto já alcançaram o Cohatrac 1, 2, 3 e 4, Planalto Anil II, Parque Aurora, Parque Universitário e Planalto Pingão, Cohab, Conjunto Jardim de Fátima, Cohab Anil, Cohajap, Bela Vista, São Francisco e Ilhinha.

Na área da saúde, estão em obras o Centro de Especialidades Odontológicas, no bairro da Alemanha. Já foi entregue o Centro de Saúde Genésio Ramos Filho, na Cohab. Seguem as reformas o setor de clínica cirúrgica do Hospital Municipal Dr. Clementino Moura (Socorrão II), a Unidade de Saúde da Família da Vila Sarney, Centro de Saúde da Santa Clara, Centro de Saúde da Zona Rural, Centro de Saúde Nazaré Neiva, no bairro São Raimundo, Centro de Saúde Dr. Antônio Carlos Sousa Reis, no bairro Cidade Olímpica I, entre outras.

Também seguem em andamento as obras de reforma do Mercado da Cohab, do Coroadinho e da Casa das Tulhas (Centro Histórico); da Casa de Passagem; a construção de Ecopontos e galpões de triagem; a construção da Creche da Cidade Operária; entre outras obras.

CAGED

Maranhão tem saldo recorde em empregos



ESTADO TEVE 1.163 ADMISSÕES LÍQUIDAS EM NOVEMBRO

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), com o resultado de 12.465 admissões e 11.302 desligamentos, o Maranhão registrou 1.163 admissões líquidas em novembro de 2019, o melhor resultado do estado para o mês de novembro desde 2010, quando foram abertas 1,9 mil novas vagas. De acordo com análise do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc), o saldo positivo para o mês decorreu da performance do setor Comércio (+1,5 mil), no qual se destacaram os segmentos Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (+383) e de Artigos do Vestuário e Acessórios (+343).

No acumulado de janeiro a novembro de 2019, o estado apresentou saldo de 15,3 mil admissões líquidas. Como efeito, a quantidade de novos empregados com carteira registrou o segundo maior resultado dentre todos os estados do Nordeste.

“Tal resultado foi capitaneado pelo setor de Serviços, com acréscimo de 7,6 mil postos de empregos celetistas”, analisa o presidente do Imesc, Dionatan Carvalho. Ainda, segundo o presidente, outros setores se destacaram no acumulado do ano, como a construção civil (+3,5 mil), o comércio (+2,3 mil) e a indústria de transformação (+1,5 mil).

Quanto à distribuição dos empregos gerados no território maranhense, 126 municípios apresentaram geração de vagas no acumulado até novembro de 2019. Em São Luís (+6,6 mil), destacaram-se os setores Serviços (+5,7 mil empregos) e Construção Civil (+1,6 mil).

Já nos municípios de Coelho Neto (+1,4 mil) e Campesre do Maranhão (+1,1 mil), foram alcançados bons resultados em virtude dos setores da Indústria de Transformação (+1,3 mil) e Agropecuária (+939), respectivamente.

VARIEDADE

Turistas lotam hotéis em São Luís



HOTÉIS PRÓXIMOS À ORLA CHEGAM A 100% DE OCUPAÇÃO

A capital maranhense está repleta de visitantes durante o Réveillon deste ano. Segundo dados de pesquisa realizada pela Coordenação de Análise Mercadológica da Secretaria Municipal de Turismo (Setur), os hotéis próximos à orla da cidade chegam a 100% de ocupação. Em outras regiões da cidade, a rede hoteleira tem a taxa variando de 70% a 97%. A expectativa é que fechem com 100% de ocupação, considerando reservas de última hora. Esses dados refletem uma política positiva de ações da gestão do prefeito Edivaldo Holanda Junior para o turismo de São Luís.

Para a secretária municipal de turismo, Socorro Araújo, estes resultados contribuem para fortalecer o setor na cidade. “Por orientação do prefeito Edivaldo temos realizado ações de divulgação do destino São Luís em outras cidades e também cursos e eventos por aqui, para atrair o turista e, quando ele chegar, encontrar uma programação gratuita e de qualidade que enaltece a cidade. A nossa gastronomia é também um atrativo para quem nos visita”, explica a gestora.

Os visitantes da cidade buscam os locais mais próximos das programações oficiais para aproveitar a virada do ano. “A nossa taxa de ocupação está em 100%, inclusive com pessoas na fila de espera caso haja desistências destas vagas já reservadas. Ficamos muito felizes com esse resultado e esperamos cada vez mais ações que valorizem São Luís para o Brasil e o mundo, melhorando, desta maneira, os dados para o setor do turismo na cidade”, diz Lú Pimentel, gerente do hotel Blue Tree Towers.

Ao longo de 2019, a Setur participou de grandes eventos como a Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV) Expo Internacional de Turismo e a Convenção BWT 2019. Além disso, foram levadas apresentações culturais ou palestras para São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Imperatriz, atingindo milhares de pessoas do Brasil e do mundo com a promoção de São Luís.

São Luís, quarta-feira, 1º de janeiro de 2020

Proporcionar qualidade de vida para você é o que nos move.

A BRK Ambiental deseja a todos um ano novo iluminado, de muitas felicidades, repleto de realizações, esperança e amor. Afinal, é época de celebrar todas as conquistas e os objetivos alcançados, tempo de recomeço e de planejar um ano melhor.

Nós da BRK Ambiental agradecemos pelo ano que passou, desejamos continuar levando água e saneamento de qualidade para São José de Ribamar e Paço do Lumiar em 2020.

Desejamos a todos um ano novo muito próspero!



BRK
Ambiental

brkambiental.com.br
facebook.com/brkambiental
0800 771 0001

O IMPARCIAL

O JORNAL
MAIS ACESSADO
DO MARANHÃO

6 MILHÕES
DE CLIQUES MENSAIS



**LEIA A TODA HORA
E EM TODO LUGAR**



**PRÓSpero
ANO NOVO.**

Que a inovação e a vontade de transformar sejam a força necessária para a construção de um mundo melhor. Esse é o desejo da FIEMA, do SESI, do SENAI e do IEL para o amanhã que já começou.

São Luís, quinta-feira, 2 de janeiro de 2020
São Luís, quarta-feira, 1 de janeiro de 2020**Um show de experiências**

A Boss Barbearia, inaugurada no início de dezembro, na Av. dos Holandeses, vem mostrando um atendimento diferencial para ala masculina da cidade.

Música ao vivo, serviço de bar e profissionais exclusivos oferecendo muito mais que corte de cabelo e barba, oferece um verdadeiro SPA para os homens. Quem assina esse novo empreendimento é o empresário, Pedro Moura.

**Ginástica Artística**

O ano de 2020 chega com novidade na Ginástica Artística da Academia Viva Água, no Renascença II. É que a partir do dia 6 de janeiro, a modalidade passará a ser comandada pela equipe da CWB Ginástica, com sede em Niterói (RJ) e reconhecida em todo Brasil pela vasta experiência técnica nesse esporte. Isto quer dizer que o entusiasmo dos alunos aumentará ainda mais.

A radialista e influenciadora digital, Karol Sampaio vai começar o ano de 2020 diferente. A coluna confirma com exclusividade o casamento da musa que será em março e o local, um verdadeiro paraíso, trata-se da Bobz Resort, localizada em Barra Grande (PI). O dono desse coração apaixonado é o empresário Silvío Jr e já adianta que a relação de padrinhos e madrinhas do casório terá grandes nomes da sociedade maranhense.

Além da Bobz, o Villa Bobz também foi reservado antecipadamente para receber todos os convidados da cerimônia que promete ser a primeira mais badalada do ano. Parabéns aos noivos.

**Pra curtir**

- ▶ Que este ano possamos seguir outra vez com nossos planos e projetos. Aproveito para parabenizar os amigos que nos últimos 365 dias nos acompanharam.
- ▶ Falando em agradecimento, um salve especial aos parceiros do Réveillon do Villa Reale que receberam as cantoras Maiara e Maraisa.
- ▶ A cantora Daniela Mercury também mostrou toda sua irreverência na Av. Litorânea. Um salve especial ao Governo do Estado do Maranhão.



▶ O advogado, escritor e Procurador Geral do Estado Daniel Blume foi agraciado com a medalha Manuel Beckman, honraria concedida pela Assembleia Legislativa do Estado do MA indicação do Dep. Estadual Wellington do Curso.

A entrega aconteceu em solenidade realizada no plenário Nagib Haickel e contou com a presença de familiares do homenageado.



▶ Quem ainda deseja brindar essa chegada de 2020, temos uma dica. A Villa do Vinho Bistrô de Werther Bandeira, na Cohama, que está com estoque reforçado da linha premium de proseccos e espumantes Lúmen, da vinícola Don Guerino. A marca é uma exclusividade do espaço, e para compras em grandes quantidades a casa oferece a opção de venda consignada.

- ▶ Entre os empresários que podem fazer a diferença esse ano, um abraço a Jéssica, responsável pela empresa Queka Bijou.
- ▶ Passou o Réveillon e que venha o Carnaval. Os pré-carnavais da cidade estão agitados e a programação varia por toda cidade, literalmente o verão chegou.
- ▶ Tudo indica que o Centro Histórico de São Luís receberá em breve uma nova decoração. Vamos aguardar.

Barreirinhas

Enquanto uma turma curte o início do verão no Ceará e na Bahia, outra ala jovem aproveita e muito bem Barreirinhas. Por lá, logo próximo em Atins, também contou com uma programação de virada especial e no Gran Solare Resort, outro ponto alto e um destaque especial para organização.

Nova fase

Naiara Azevedo, gravou no último sábado, dia 28 de dezembro, na cidade de Praia Grande, litoral sul de São Paulo, seu mais novo projeto audiovisual, intitulado SIM. A gravação do DVD foi feita durante a apresentação da cantora no famoso festival "Estação Verão Show", realizado anualmente na cidade.

O "SIM" foi o primeiro DVD da cantora aberto ao público, com mais de 10 mil pessoas na plateia,

Uma triste notícia

Juliano Cezar, cantor sertanejo, morreu na terça-feira (31), após se apresentar no Paraná e sofrer um infarto. No Twitter, os internautas compartilharam um vídeo do momento que o famoso passou mal e caiu no chão.

No Instagram, um comunicado sobre a morte de Cezar, que tinha 59 anos, foi publicado. "A notícia mais triste que poderíamos comunicar. Com profundo pesar, a Explosion Music informa o falecimento cantor Juliano Cezar", disseram.

- ▶ Falando nisso, quem foi no último domingo (29), na Feirinha? Dizem que o primeiro grito de carnaval começou por lá. Ou seja, essa temporada de janeiro promete ser bastante agitada e emocionante.

O IMPARCIAL
O JORNAL MAIS ACESSADO
DO MARANHÃO

4,5 MILHÕES
DE CLIQUES MENSAIS



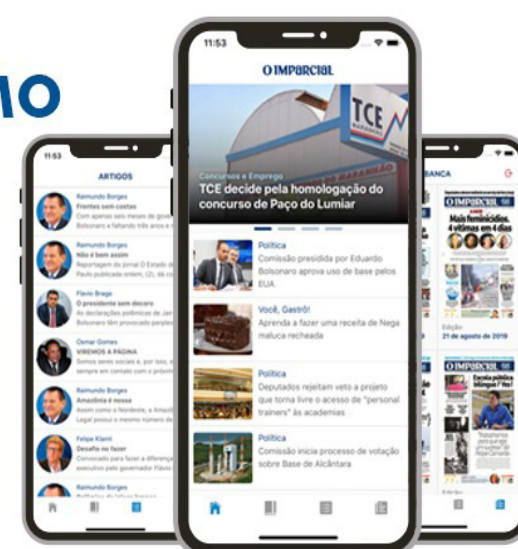
**LEIA A TODA HORA
E EM TODO LUGAR**

NOVO APP O IMPARCIAL

**BAIXE
AGORA MESMO
É grátis!**

DISPONÍVEL NO
Google Play

Baixar na
App Store



Leve, prático e **suuuuper** atualizado

São Luís, quarta-feira, 1 de janeiro de 2020

PREVISÃO 2020

Bolsonaro não terminará mandato, diz bruxo

Babalorixá mineiro, Pai Velho Bruxo Bruno de Xangô, previu que em 2020, que no âmbito político, o Maranhão enfrentará turbulências e muitas portas serão fechadas.

DOUGLAS CUNHA

O presidente Jair Messias Bolsonaro não terminará o mandato. O Maranhão viverá turbulências políticas e uma mulher, poderá governar a cidade. Com escassez de chuvas, a agricultura será prejudicada e a safra não irá suprir o mercado. Uma grande figura do mundo das diversões desencanará causando grande comoção no Brasil. Estas são algumas das previsões do babalorixá mineiro Pai Velho Bruxo Bruno de Xangô.

Ele afirma que 2020 será um ano regido por Xangô, Oxum e Oxalá, o que significa que há duas eras atrás, Xangô reinou e agora volta para desencalhar e aplicar as sentenças, enquanto Oxum é a mãe da calma e desviará todos os males, assim, este será um ano de muitas respostas no campo da Justiça e de muita paz trazidas por Oxum.

Ao consultar seus búzios, Pai Bruno de Xangô disse que o Brasil perderá uma destacada pessoa do sexo feminino do mundo artístico, por morte desavisada, enchendo o Brasil de luto.

No campo da política, o Maranhão enfrentará turbulências e muitas portas serão fechadas. Alguém muito importante será processado e vai ser preso. Em São Luís, haverá muitos embates entre um homem e uma mulher, e esta poderá ganhar as eleições para a prefeitura, desde que receba o apoio de um homem muito importante na



EM SUAS PREVISÕES BRUNO AFIRMA QUE UMA MULHER PODERÁ GOVERNAR A CIDADE

política nacional.

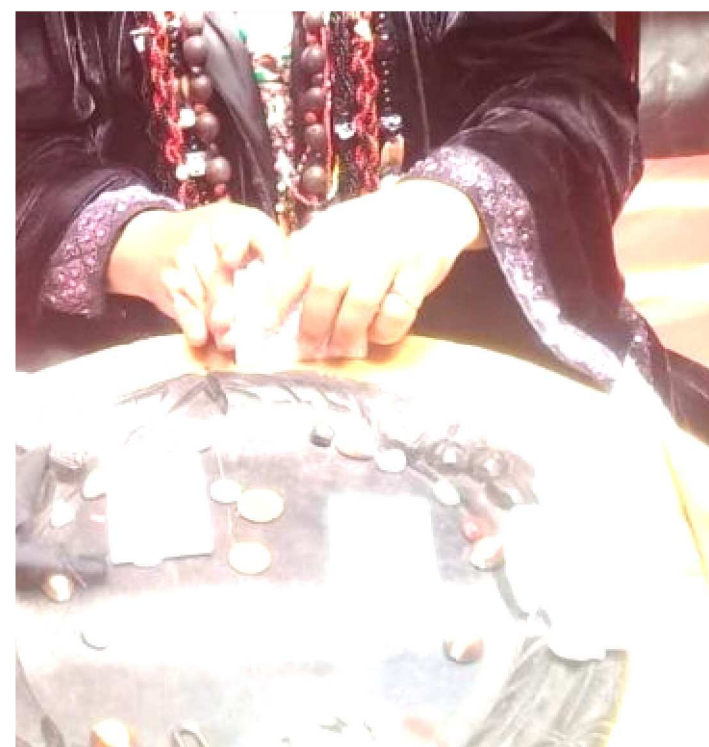
Bolsonaro

Na política brasileira, o presidente passará por muitas dificuldades no campo da saúde e perderá o controle no campo familiar, vai tentar encobrir coisas erradas, o que não será permitido por Xangô, e o Brasil não termina o ano com o mesmo comando. As turbulências serão intensas com vários conflitos com os povos indígenas. Se-

rá um ano de afirmações e o que está escondido vai aparecer e terá resposta. Serão muitas dificuldades visto que a esquerda não é recíproca com a direita brasileira. Nas relações exteriores, o Brasil terá um ano de muitas dificuldades com países vizinhos.

Conforme Pai Bruno, 2020 é um ano de Xangô e será de muito glamour para as mulheres. Haverá um apaziguamento nas relações violentas e a concretização de muita paz, com vitórias e conquistas para as mulheres.

Maranhão passará por boa situação financeira



BRUXO DISSE QUE ESTADO DESCOBRIRÁ RIQUEZAS MINEIRAS

O Maranhão terá um ano difícil com relação à natureza. Haverá escassez de chuvas e, com isso, uma redução bastante significativa na produção de alimentos. "A safra será pequena e com a colheita reduzida a economia maranhenses sofrerá acentuado encolhimento, entretanto, no campo dos minerais, haverá fartura com muito ouro e pedras preciosas. Muita riqueza está prevista", garante Pai Bruno.

Campeonato estadual

No campo dos esportes, Pai Bruno previu que o Sampaio Correa será vencedor do Campeonato estadual. O Flamengo dominará o futebol brasileiro e ganhará novamente a Taça Libertadores. Um maranhense será campeão do mundo em um esporte amador individual.

No mundo, uma grande potência econômica enfrentará choques internos em luta pelo poder político interno e haverá uma fatalidade que chocará o mundo, com fogo em um país asiático.

Ao consultar o Oráculo de Cipriano, Pai Bruno certificou que, diante de muitas atribulações, se não houver um equilíbrio, muitos lares serão prejudicados com grandes perdas, levadas pelos vícios, podendo levar à destruição total. Entretanto, o Anjo da Guarda, garante forte proteção contra as armadilhas do inimigo num ano de muita demanda espiritual.

Taróloga também fez suas previsões para 2020



CÉLIA SIQUEIRA, ALÉM DE TARÓLOGA E TERAPEUTA HOLÍSTICA, FEZ PREVISÕES PARA DIVERSOS SEGMENTOS SOCIAIS DO PAÍS

Quem também fez suas previsões para 2020, foi Célia Siqueira, que é taróloga, grafóloga (pessoal, empresarial e criminal), quiróloga, terapeuta holística, psicóloga e escritora. Confirma as previsões baixo nos diversos segmentos sociais do Brasil como política, juaíça, esportes e outros.

Política – A política no Brasil começa turbulenta, muito instável com a libertação de algumas pessoas importantes, e retorno de algumas à prisão. O presidente passará por muitos problemas que irão abalar sua saúde, e também, por muita repressão, pois fala de maneira agressiva e arruma muito conflito com os países vizinhos, que antes eram aliados ao Brasil.

Negócios e Saúde – Um ano de muitos trabalhos positivos e crescimento para a área empresarial. Gran-

des empresas farão fusões, novamente um aquecimento satisfatório no setor imobiliário. Nas áreas de medicinações e saúde, novidades nos lançamentos de medicamentos, ou seja, muitas vitórias na área da ciência, descobertas de curas de doenças, medicamentos novos no mercado e muitas coisas boas sendo feitas por brasileiros, visto pelo mundo todo.

Amor – É o ano para os corações solitários, pessoas que estão sozinhas e que almejam um relacionamento sério, devem encontrar seus parceiros. Um ano muito positivo para o amor. Será um ano de menor índice de divórcio e de aumento de casamentos.

Justiça – Para pessoas que possuem ações pendentes na justiça, ações honestas em sua maioria, serão resolvidas, incluindo aqueles que esperam por muito tempo solução em ações

que envolvem liberação de dinheiro. Nestes casos, muitos assuntos serão resolvidos no primeiro semestre. É um ano de muita justiça e riqueza, para quem luta, trabalha e deseja melhora de vida. No segundo semestre será um período de grandes projetos, compras de propriedades (casas), intensidade no trabalho e muitas vitórias na área profissional.

Esporte – Acontecerá uma grande perda no esporte, que trará muita tristeza a comunidade brasileira esportiva.

Empregos – Para as pessoas desempregadas será um excelente ano, surgirão novos empregos, novas formas de renda, negócios novos e independentes. Para área comercial, será um ano muito positivo, de muito trabalho e oportunidades para o povo brasileiro.

Veja o que as cartas falam aos famosos



AMAZÔNIA SERÁ AINDA FOCO DE DESASTRES AMBIENTAIS

Catástrofes – É previsto algumas catástrofes em áreas já prejudicadas, como na Amazônia, que será bastante atingida. Terá ainda muitos incêndios, em prédios como nos últimos anos e acidentes aéreos. Realmente será um ano em que iremos passar por acidentes graves, incluindo aéreo, com grande comoção para o povo brasileiro, uma perda muito grande coletiva.

Educação – Área acadêmica melhora muito, o brasileiro melhora na educação e isso ajuda bastante novos projetos educacionais, não só feitos pela população, mas muitas pessoas importantes unem-se e ajudam mais para que esses projetos tenham sucesso.

Família – Haverá menos briga e mais harmonia nas famílias, mais união.

Famosos – A partir de março, teremos perdas de pessoas de grande poder cultural em nosso país e também, personalidades idosas. Artistas mais sumidos da mídia voltarão trazendo novidades, será um ano de pouco lançamento de novos artistas, ou seja, menos novos artistas em 2020 e mais antigos artistas em 2020.

Alguns famosos

Sabrina Sato – Um ano de grande movimento, trabalho e sucesso na tv, assumindo programas já consolidados, podendo de ser um grande comunicador. Poderá ter uma predisposição durante 2020, mas nada que atrapalhe o desenvolvimento de sua carreira.

Luciano Hulk – Luciano Hulk terá um ano agitado no cenário político brasileiro, continua fazendo bastante sucesso e só precisa ter um pouco mais de atenção a saúde de seus pais.

Anitta – O ano de 2020 não será um ano muito fácil para Anitta como em 2019. Problemas com colaboradores próximos, projetos que não sairão facilmente do papel e justiça. Um namoro bem polêmico pode surgir também.

FOLGA

Um ano de muitos feriadões para curtir

2020 é ano bissexto e muitos feriados nacionais serão prolongados. A capital, São Luís, ainda ganha um super feriado com a data do aniversário da cidade, 8 de setembro

PATRÍCIA CUNHA

Quem é que não curte um bom final de semana? E quando esse final de semana é seguido ou antecedido por um feriado? Melhor ainda, não? Pois em 2020 quem gosta e tem dinheiro para viajar vai ter bastante folga. Serão 9 feriados prolongados nacionais. Bem mais do que havia em 2019.

Há ainda datas nacionais que caem terças ou quintas, passíveis de emendar com o fim de semana. Em São Luís essa emenda se conhece por "enforçar" o feriado.

Feriados nacionais como 1º de maio (Dia do Trabalho), 7 de setembro (Dia da Independência), 12 de outubro (Nossa Senhora Aparecida), 2 de novembro (Finados) e 25 de dezembro (Natal) caem em finais de semana (sexta-feira ou segunda-feira). Outros como, 21 de abril (Tiradentes) e 11 de junho (Corpus Christi), caem perto do final de semana. Apenas o 15 de novembro (Proclamação da República) cai em um dia de domingo.

Quem mora em São Luís ainda pode contar com o 28 de julho (Dia da Adesão do Estado à Independência), 8 de setembro (Dia de Natividade e Aniversário de São Luís) e o 8 de dezembro (Dia de Nossa Senhora da Conceição).

O primeiro feriado prolongado de 2020 será o carnaval no dia 25 de fevereiro, uma terça-feira.



DE ACORDO COM CALENDÁRIO, EM 2020, SERÃO 9 FERIADOS PROLONGADOS NACIONAIS

Veja as datas

Confraternização Universal – 1º de janeiro (quarta-feira)

Carnaval – 25 (terça-feira)

Paixão de Cristo – 10 de abril (sexta-feira)

Tiradentes – 21 de abril (terça-feira)

Dia do Trabalho – 1º de maio (sexta-feira)

Corpus Christi – 11 de junho (quinta-feira)

Adesão do Estado à Independência – 28 de julho (terça-feira; feriado

estadual)

Independência do Brasil – 7 de setembro (segunda-feira)

Aniversário de São Luís – 8 de setembro (terça-feira; feriado municipal)

Nossa Sra. Aparecida – Padroeira do Brasil (12 de outubro)

Finados – 2 de novembro (segunda-feira)

Proclamação da República – 15 de novembro (domingo)

Nossa Sra. da Conceição – 8 de dezembro (terça-feira; feriado municipal)

Natal – 25 de dezembro (sexta-feira)

PREVISÃO

O ano 2020 será o ano do Pai dos Orixás



OXALÁ PEDE QUE SE DÊ ATENÇÃO EM 2020 À ESPIRITUALIDADE

Oxalá será o orixá regente do ano 2020, ano em que vai imperar a sua luz, a sua proteção, mas também vai imperar o aprendizado, a paciência, e que vai exigir de nós mais virtudes e boas ações. De acordo com a taróloga Micaela será um ano regido por Oxalá em que teremos a certeza de que não viemos para este mundo para sermos sozinhos, para nos preocuparmos somente com o nosso eu. Sob a regência de Oxalá, 2020 será o ano em que devemos dar a mesma importância para à espiritualidade como damos à materialidade, em que devemos olhar para dentro de nós, em que a paz espiritual terá uma necessidade maior em nossos dias.

A taróloga afirma ainda que sob a regência de Oxalá, o ano 2020 será o ano em que a fé deverá ser cultivada e renovada. Para vivermos melhor, para transcormos o ano de forma melhor. E a paz espiritual será alcançada por bons pensamentos e boas atitudes. Oxalá traz para o ano 2020 um ano de muito trabalho, de caminhos iluminados, de crescimento material e financeiro, de objetivos sendo alcançados. Tudo vai fluir de forma natural, com mais leveza, desde que haja o merecimento. E Oxalá vê não só o esforço profissional. Oxalá vê o esforço de cada ser como filho, como ser humano, o esforço para ser uma pessoa melhor no campo pessoal, num todo, com boas qualidades, com bons sentimentos. Sob a regência de Oxalá, 2020 será um ano em que problemas serão resolvidos com mais facilidade, será um ano de soluções de conflitos, de fim de atritos, e de realização de bons acordos. Para o Amor, Oxalá traz relações verdadeiras e estáveis, será um ano de uniões e casamentos, será um ano em que o amor verdadeiro vai prevalecer, com encontros de almas, em que os grandes propósitos das relações amorosas estarão mais nítidos e aflorados.

FIQUE POR DENTRO

Poupança ou fundos: veja como investir seu dinheiro



A POUPANÇA É ISENTA DE IMPOSTO DE RENDA (IR) E HÁ DOIS REGIMES DE REMUNERAÇÃO

No Brasil dos juros baixos, o investidor precisa diversificar as aplicações para garantir o melhor retorno. Acostumado a aplicar na poupança, o brasileiro terá de se adaptar aos novos tempos e buscar modalidades mais rentáveis. Na hora de escolher entre a tradicional caderneta ou fundos de investimentos — uma carteira com vários ativos financeiros — é preciso ficar atento aos custos, alertam os especialistas. Enquanto a poupança é isenta de Imposto de Renda (IR), nos fundos, se o investimento for resgatado nos primeiros seis meses, a alíquota é de 22,5%. O dinheiro precisa ficar dois anos aplicado para que o IR baixe para 15%. Além disso, por ter um gestor, também tem taxa de administração. Nos bancos, costuma ficar entre 0,5% e 3%.

Antes de mais nada, ressalta Cesar Bergo, sócio-consultor da Corretora OpenInvest, é fundamental identificar o perfil do investidor — conservador, moderado ou agressivo — para saber qual o tipo de carteira é mais adequada. Os mais conservadores

preferem investimentos mais seguros, enquanto os agressivos aceitam mais riscos, explica. "A poupança rende quase nada. Existem vários outros ativos muito mais interessantes. Mas é preciso ficar atento para não cair em armadilhas", diz.

No caso da poupança, atualmente, há dois regimes de remuneração. A antiga, com aplicações antes de 2012, rendeu mais em 2019. Segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), os ganhos foram de 6,17% ao ano ou 0,50% ao mês. A nova poupança, que remunera em 70% da taxa Selic (quando está abaixo de 8,5% ao ano), está rendendo 0,26% ao mês. Neste ano, com a Selic em 4,5% ao ano, a valorização da aplicação nessa modalidade foi de 3,15%. Mesmo com o rendimento baixo, para valores menores a poupança pode ser mais vantajosa que os fundos de investimentos por conta do desconto de IR e das taxas de administração cobradas.

O educador financeiro Leandro Bernincá, responsável pela Área de

Educação Financeira da Messem Investimentos, recomenda prestar atenção em outras aplicações. "Os Certificados de Depósito Bancários (CDBs) também são um truque, rendem cerca de um ou dois pontos percentuais acima dos juros oficiais", afirma. "Não precisa ter pressa ao montar a carteira. O importante é diversificar e encontrar o nicho conforme o perfil", afirma.

Para Fabrizio Gueratto, financista do canal 1Bilhão Educação Financeira, o brasileiro "é obrigado a sair da caderneta se não quiser ficar mais pobre". Ele ressalta que a inflação acumulada em 12 meses ficou em 3,27% em novembro, mais do que o rendimento da caderneta.

"Quem aplicou R\$ 2 mil por um ano e quer comprar um celular que custa o mesmo valor não conseguiria. O dinheiro teria valorizado a R\$ 2.057,83, mas perdido poder de compra, pois o preço do produto estaria em R\$ 2.072", exemplifica. "Não é uma questão de ganhar mais, mas de deixar de perder dinheiro."

CHEQUE ESPECIAL

Limite de juros começa a valer dia 6 de janeiro



BANCOS NÃO PODERÃO COBRAR TAXAS SUPERIORES A 8%

Modalidade de crédito com taxas que quadruplicam uma dívida em 12 meses, o cheque especial terá juros limitados a partir da próxima segunda-feira (6). Os bancos não poderão cobrar taxas superiores a 8% ao mês, o equivalente a 151,8% ao ano. A limitação dos juros do cheque especial foi decidida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no fim de novembro. Os juros do cheque especial encerraram novembro em 12,4% ao mês, o que equivale a 306,6% ao ano. Ao divulgar a medida, o Banco Central (BC) explicou que o teto de juros pretende tornar o cheque especial mais eficiente e menos regressivo (menos prejudicial para a população mais pobre). Para a autoridade monetária, as mudanças no cheque especial corrigirão falhas de mercado nessa modalidade de crédito.

Conforme o BC, a regulamentação de linhas emergenciais de crédito existe tanto em economias avançadas como em outros países emergentes. Segundo a autoridade monetária, o sistema antigo do cheque especial, com taxas livres, não favorecia a competição entre os bancos. Isso porque a modalidade é pouco sensível aos juros, sem mudar o comportamento dos clientes mesmo quando as taxas cobradas sobem.

Tarifa – Para financiar em parte a queda dos juros do cheque especial, o CMN autorizou as instituições financeiras a cobrar, a partir de 1º de junho, tarifa de quem tem limite do cheque especial maior que R\$ 500 por mês. Equivalente a 0,25% do limite que exceder R\$ 500, a tarifa será descontada do valor devido em juros do cheque especial. Cada cliente terá, a princípio, um limite pré-aprovado de R\$ 500 por mês para o cheque especial sem pagar tarifa. Se o cliente pedir mais que esse limite, a tarifa incidirá sobre o valor excedente.

São Luís, quarta-feira, 1 de janeiro de 2020

VITÓRIA

Recorde, reviravolta e emoção na São Silvestre

Na prova feminina, Brigid Kosgei conquistou uma vitória arrasadora. No masculino, uma arrancada nos últimos metros de Kibiwot Kandiese garantiu um novo recorde

A São Silvestre de 2019 teve uma das chegadas mais emocionantes da história. A vitória da prova masculina foi definida no último passo, a centímetros da linha de chegada. O queniano Kibiwot Kandiese iniciou uma arrancada nos metros finais e superou Jacob Kiplimo, de Uganda, que dominou a prova e controlava o ritmo quando foi surpreendido pelo forte ritmo do concorrente no instante final.

Em um dos desfechos mais improváveis da última edição, o queniano arrancou para a vitória já na reta de chegada, na Avenida Paulista. Os dois primeiros colocados despontaram desde o início da prova e se distanciaram dos demais adversários. Já no meio do trajeto para frente, o ugandense Kiplimo abriu vantagem e controlava o ritmo para uma chegada que parecia ser tranquila. No entanto, ele foi surpreendido por uma arrancada fulminante do queniano Kandiese. O corredor de número 71 apertou o passo e ultrapassou o concorrente no metro final. Na passada, ele até mesmo se encolheu para não esbarrar no adversário quando os dois ficaram lado a lado. O melhor brasileiro na prova masculina foi Daniel Nascimento, 11º colocado.

A prova feminina teve um domínio total da queniana Brigid Kosgei. A atleta de 25 anos disparou desde o início e manteve distância segura das demais competidoras, com cerca de até 200 metros de frente. Estreante na São Silvestre, ela manteve um ritmo forte



PETER LEONE / O FOTOGRAFICO/ESTADÃO CONTEÚDO

QUENIANO KIBIWOTT KANDIE INICIOU UMA ARRANCADA NOS METROS FINAIS

e só se preocupou com as concorrentes quando procurava olhar para trás para ver se estava ameaçada.

A supremacia de Brigid já era esperada. A queniana bateu em outubro deste ano o recorde mundial da maratona. Em Chicago, a corredora marcou o tempo de 2h14min04 e superou um recorde que durava 16 anos. A atleta tem no currículo vitórias em 2019 na Maratona de Londres e em outras três meias maratonas. Em grande fase, ela fechou com o tempo de 48min54, apenas alguns segundos acima do recorde.

RECORDE

A São Silvestre teve a participação recorde de 35 mil corredores. Com o fim do horário de verão, a São Silvestre teve a largada antecipada em uma

hora para evitar o forte calor. Os atletas da elite tiveram de acordar mais cedo para chegar à Avenida Paulista e se preparar para percorrer o trajeto de 15 km pelas ruas da capital paulista. A elite feminina começou o trajeto às 7h40, pouco antes do início do pelotão masculino, que partiu às 8h05.

Resultado do feminino

- 1º lugar – Brigid Kosgei (Quênia)
- 2º lugar – Sheila Chelengat (Quênia)
- 3º lugar – Tisadk Nigus (Etiópia)

Resultado do masculino

- 1º lugar – Kibiwot Kandiese (Quênia)
- 2º lugar – Jacob Kiplimo (Uganda)
- 3º lugar – Titus Ekiru (Quênia)

COPA SÃO PAULO

Moto vai tentar superar todas as dificuldades



RAIMUNDINHO TÉCNICO DO MOTO JUNIOR RELACIONOU 22 JOGADORES QUE SE DESTACARAM DURANTE PERÍODO DE TREINAMENTO

NERES PINTO

Apesar das dificuldades enfrentadas até momentos antes da viagem para o interior paulista, o Moto Club vai tentar fazer bonito na Copa São Paulo de Futebol Júnior, onde, a partir de sexta-feira (3), faz sua estreia contra o Audax.

O técnico Raimundinho Lopes disse a **O Imparcial** que se o grupo atuar coletivamente, de acordo com suas orientações, é possível superar os obstáculos. Ele relacionou 22 jogadores que se destacaram durante o período de treinamento. “As dificuldades são normais, a gente sabe disso, mas nesse período de dois meses conseguimos armar uma equipe razoável, com preparação na academia e no campo. Então, isso foi um ponto positivo e espero que a gente possa colher bons resultados”.

Durante os treinos, foram dadas oportunidades a todos. Assim, o técnico teve tempo para analisar o rendimento individual e tático de cada um

deles. A equipe titular já foi escolhida para a estreia, mas houve problemas de contusão e até de viroses que deixaram o técnico ainda em dúvida, até um dia antes da viagem. “Vamos aguardar para, em conjunto com Moraes, que é o preparador físico, e Beato, o auxiliar técnico, para vermos qual a melhor formação a ser colocada em campo”. O importante, segundo o treinador, é que o Moto seja um time competitivo, capaz de jogar futebol quando tiver a posse de bola e fazer o simples. “É fazer aquilo que trabalhamos nos treinamentos, fazer as triangulações, preparar a jogada para o companheiro, não ser individualista, que os resultados positivos aparecerão”.

Raimundinho também lamentou a falta de apoio, a exemplo do que ocorre com as equipes de outros estados. “O outro representante, Timon, parece que teve essa ajuda, mas isso é uma parte administrativa para a direção resolver. Agora, a competição é muito importante, pois os olhos do

mundo inteiro estarão direcionados para ela”.

Em princípio, chegou a ser cogitada a ida da delegação por via rodoviária, devido a falta de condições financeiras para seguir por via aérea, mas o técnico entende que isso seria um “tiro no pé”, pois o grupo chegaria cansado e o rendimento com certeza estaria abaixo da crítica. “Imagine, a delegação viajar, descer do ônibus e esses meninos entrarem em campo? Então, a diretoria se movimentou para conseguir as passagens aéreas e anunciou que o grupo vai, mesmo separado em três viagens, de avião, e assim as coisas melhoram”, concluiu o técnico da equipe rubro-negra.

Os jogos do Moto serão disputados contra o Audax, dia 3, às 18h45; dia 6, às 19h15, diante do Sport-PE; e dia 9, às 17h, contra o time da Desportiva do Pará, às 17h. As partidas serão transmitidas via internet pelo canal de televisão mycujoo.com, o mesmo que transmitiu as competições da Federação Maranhense de Futebol em 2019.

CAMPEÕES

Handebol do Barbosa colecionou premiações



PELA PRIMEIRA VEZ, EQUIPE VENCEU O ADULTO MASCULINO

O Barbosa de Godóis foi mais destaque no handebol maranhense em 2019. A equipe venceu o Campeonato Adulto Masculino, pela primeira vez na sua história, ao derrotar o ATLEF por três bolas de diferença no último fim de semana. Outras categorias também repetiram o sucesso de todo o grupo. “Foi uma vitória da tática e da concentração da equipe”, afirmou o professor Alexandre Muniz. O BGH disputou três finais e ganhou todas. No Cadete Feminino, não tomou conhecimento da equipe de Barreirinhas e venceu por 22 a 7. A equipe comandada pelo professor Eduardo Telles jogou o primeiro tempo com meninas de 15 e 16 anos, e no segundo tempo com outras de 13 e 14 anos. Porém, o placar não sofreu mudanças. No Cadete Masculino o time teve uma parada duríssima contra Barreirinhas, o CHB, mas venceu no último segundo da prorrogação. Foi um jogo emocionante que resultou no placar de 33 x 32. Wesley Lima foi o destaque. Na categoria juvenil masculino, a vitória foi tranquila por um placar elástico 34 a 19 diante do ATLEF.

O BGH também foi campeão na categoria Juvenil Feminino sem precisar entrar em quadra, já que as equipes do Audax e Aesf não reuniram condições legais com a Federação de Handebol no pagamento das taxas de inscrição. E no Adulto Feminino, o Barbosa de Godóis foi vice campeão. O BGH foi campeão também no Infantil Feminino e Masculino. Todas as categorias receberam suas premiações no encontro dos Amigos do Handebol no Ginásio Costa Rodrigues, em clima de muita festa pelas conquistas obtidas em 2019, com apoio do governo do estado, via Lei de Incentivo ao Esporte e de colaboradores.

TÁ FORA

Flamengo desiste de participar da Copinha



O RUBRO-NEGRO ESTARÁ AUSENTE DA COPINHA DE 2020

O Flamengo está fora da próxima Copa São Paulo de Futebol Júnior. Isso porque a FPF (Federação Paulista de Futebol) recusou o pedido do clube da Gávea em trocar seus inscritos para a competição. O Flamengo estaria no Grupo 25, com Água Santa, Trem e Vitória da Conquista.

O próprio Rubro-Negro já havia deixado claro que estaria ausente da Copinha caso tivesse sua solicitação negada. Em carta, a entidade paulista lembrou que o prazo para mudanças na lista de inscritos só era permitida até o último dia 25. De acordo com o regulamento da competição, um time que desistir do torneio depois de ter confirmado presença fica proibido de participar das próximas cinco edições, além de pagar uma multa de R\$ 20 mil. O pedido do Flamengo se deve em razão da intenção de usar os jogadores do sub-20, que jogariam o campeonato da base, no primeiro turno do Campeonato Carioca de 2020, a Taça Guanabara. O elenco profissional flamenguista vai ter férias prolongadas devido à participação no Mundial, que se encerrou no dia 21 de dezembro. A instituição faz sua estreia na Taça Guanabara no final de semana dos dias 18 e 19. No dia 22, já faz seu primeiro clássico, contra o Vasco. A reapresentação do plantel principal acontece no dia 23.

“A decisão se deve ao histórico desempenho do time profissional na temporada 2019, que fez com que o calendário de jogos se estendesse até o final de dezembro – com a participação no mundial de clubes. Isso vai fazer com que as férias dos jogadores profissionais se encerrem apenas no final de janeiro. Sendo assim, o Flamengo contará com grande parte do elenco da categoria Sub-20, antes inscritos na Copa São Paulo, para os primeiros jogos da Taça Guanabara, cujo início se dará em meados de janeiro. Além desse fato, seis jogadores inscritos na Copinha sofreram lesões que os impedem de jogar o torneio”, diz a nota oficial do clube.

MÚSICA

Brega-funk é a aposta musical em 2020

Vários artistas fora do cenário musical nordestino gravaram músicas tendo o brega-funk como estilo principal

Chega o fim do ano e começam a surgir as retrospectivas do que fez parte ou não das playlists e plataformas digitais. Além das músicas e dos artistas mais tocados, é possível explorar o que rolou na música em 2019 e pontuar alguns destaques. No ano em que completou 30 anos, o funk se reinventou e assumiu um lugar de protagonismo.

Dos bailes cariocas, com paredões de som, o chamado “ritmo louco” do funk 150 BPM — batidas por minuto — se tornou ritmo obrigatório nas festas. A nova vertente do estilo musical expandiu o alcance e trouxe com ela uma geração de artistas. Kevin O Chris, FP do Trem Bala, Iasmin Turbininha e Byano são alguns dos nomes por trás das picapes que colocaram a batida em destaque. O sucesso teve, inclusive, repercussão internacional. O funkeiro Kevin O Chris lançou um remix do hit Ela é do tipo com participação do rapper canadense Drake.

Para o ano que vem, tudo indica que o movimento do funk 150 BPM vai continuar. Rennan da Penha, uma das principais referências no estilo, anunciou a gravação do primeiro DVD. O projeto contará com a participação de alguns nomes da música nacional. Entre os confirmados, estão Livinho, Kekel, Pocah, Turma do Pagode, Cabelinho, Orochi, Maneirinho, MC TH, Juninho 22 e Thiaguinho MT. O DJ também foi convidado pela funkeira Ludmilla para produzir a música da brasileira com a rapper norte-ame-



RENNAN DA PENHA ANUNCIOU A GRAVAÇÃO DO PRIMEIRO DVD

ricana Cardi B.

O ritmo também fundiu elementos com o brega, conhecido no Nordeste, e gerou o brega-funk. O que começou de uma brincadeira, com a gravação do hit Envolvimento por Loma e as Gêmeas, tem conquistado cada vez mais espaço na música. Vários artistas fora do cenário musical nordestino gravaram músicas tendo o brega-funk como estilo principal.

Para 2020, novos hits vão surgir apostando na mistura do brega com o funk e usando a dança característica

do estilo — movimento conjunto de braços e pés — como maior ferramenta de promoção. Ainda dentro das batidas do gênero, Gabriel Henrique Nogueira Goulart Costa, conhecido como DJ GBR, começa a aparecer nos holofotes. De São José dos Campos, interior de São Paulo, o jovem tem feito sucesso em todo o Brasil com um novo estilo de funk, que ele denomina por Rave Funk. Uma das atrações confirmadas do festival Viva, que começa em 18 de janeiro, traz elementos do eletrônico para o gênero.

Latinidade foi sucesso no mundo da música



A FUNKEIRA ANITTA SE TORNOU UMA DAS GRANDES PARTIDÁRIAS DA UNIÃO

O Brasil levou um tempo para abraçar sua latinidade, contudo, nos últimos cinco anos o país assumiu de vez a conexão com a América Latina, consumindo produtos em espanhol. Entram na lista filmes, séries, artistas e, principalmente, músicas. A funkeira Anitta se tornou uma das grandes partidárias da união, mas outros músicos brasileiros apostaram na mistura latina seja bebendo em fontes do reggaeton, seja da bachata.

Entre os exemplos estão o rapper Emicida, que gravou Libre com o duo franco-cubano Ibeyi para o novo álbum, AmarElo, e o Projota, que lançou Qué pasa em parceria com os cubanos Orishas e o mexicano Mario Bautista. Entretanto, foi o sertanejo o gênero que mais ultrapassou as barreiras geográficas e resgatou as influências do híbrido do bolero para compor novos arranjos e melodias. “Está mais do que provado para todo mundo que conseguimos implementar a bachata no sertanejo, colocar elementos que até então não existiam, mais musicalidade, e, com certeza, a bachata é uma realidade”, afirmou o cantor Gustavo Lima no lan-

çamento do mais recente trabalho, O Embaixador in Cariri.

Nas 17 músicas que compõem o repertório, de maneira mais evidente ou não, o ritmo dominicano está presente. A dupla Henrique e Juliano e o sertanejo Gustavo Mioto também se aproveitaram da aproximação.

Surgido na década de 1950, o pop se reinventa a cada ano e ocupa seu espaço cativo nas playlists. No Brasil, Anitta, Ludmilla, Gloria Groove, Iza e Pablo Vittar mostraram a potência brasileira no gênero. Com projetos solos ou em parcerias e com produções em moldes internacionais, essas artistas figuraram entre as músicas mais ouvidas nas plataformas digitais. Atração de festivais da cidade, Iza lançou quatro faixas novas este ano, entre elas, Evapora que marcou o primeiro feito internacional da carioca ao lado de Ciara and Major Lazer.

No gênero, também teve espaço para artistas com um som mais leve. No novo projeto Brasileirinhas, Anitta gravou com dois nomes da cena, Vitão e Melim. O cantor Tiago Iorc, que passou um tempo afastado dos palcos, retomou a turnê de shows e lançou o

álbum Reconstrução. A adolescente Agnes Nunes, de apenas 17 anos, tem conquistado espaço e é um dos nomes para ficar de olho no ano que vem. No âmbito internacional, dividindo espaço com nomes como Beyoncé e Adele, novos artistas começaram a aparecer no mercado e estão conquistando espaço entre o público brasileiro. Em novembro, o Diversão & Arte apresentou alguns deles. A maioria aposta em um mix de gêneros, bebendo da fonte da música eletrônica. Também há espaço para rap e sons mais acústicos. Com apenas 17 anos, Billie Eilish tem sido lembrada nos principais prêmios de música e figurado no topo das paradas mundiais. A música mais popular da artista é Bad guy, que integra o disco When we all fall asleep, Where do we go?, lançado neste ano com 14 músicas inéditas e autorais. O rapper Lil Nas X também ganhou destaque com o hit Old town road. A música superou Despacito, de Luis Fonsi, e One sweet day, de Mariah Carey, ao ficar 17 semanas consecutivas no primeiro lugar da parada Hot 100, ranking das faixas mais ouvidas nos Estados Unidos.

BRASIL

Netflix divulga séries e filmes populares



COMÉDIA ESTRELADA POR ADAM SANDLER LIDERA LISTA

A Netflix Brasil divulgou uma relação com as séries e filmes mais populares do ano no perfil do Twitter. Segundo a empresa, as listas foram ordenadas pelos números de contagens que assistiram a pelo menos dois minutos das produções nos primeiros 28 dias de lançamento.

Liderando o Top 10 de lançamentos mais populares no Brasil está a terceira temporada da série espanhola La casa de papel, que lidera ainda o ranking de séries mais assistidas. Em seguida, a comédia estrelada por Adam Sandler e Jennifer Aniston, Mistério no Mediterrâneo, entra no pódio. As produções brasileiras Sintonia e Whindersson Nunes: Adulto também integram a lista ocupando a 7ª e a 8ª posição, respectivamente.

Liderado por La casa de papel, o ranking das séries possui o segundo lugar ocupado pelo sucesso The Witcher, que estreou mundialmente no catálogo streaming em 20 de dezembro. O terceiro lugar é do drama teen brasileiro Sintonia, dirigido por Kondzilla.

O suspense cômico Mistério no Mediterrâneo aparece novamente na lista de filmes mais populares no país. Em segundo lugar o recém-lançado Esquadrão 6, estrelado por Ryan Reynolds, e a comédia romântica O date perfeito.

No quesito documentário, Nosso Planeta aparece em primeiro lugar, enquanto o brasileiro Democracia em vertigem ocupa a segunda posição. Em seguida a produção sobre Beyoncé, Homecoming: A film by Beyoncé, é apresentada como a terceira mais popular no Brasil.

SERTANEJO

Cantor Juliano Cezar morre aos 59 anos



CANTOR MORREU DE INFARTO FULMINANTE EM PLENO PALCO

O cantor sertanejo Juliano Cezar morreu na madrugada de ontem, aos 59 anos. O artista, chamado de Cowboy Vagabundo — nome de um dos grandes sucessos — pelos fãs, teve um infarto fulminante enquanto se apresentava em Uniflor, norte do Paraná.

As informações foram confirmadas pela assessoria de imprensa dele. Segundo o produtor e amigo de longa data, Mauro Vasconcelos, o músico caiu no palco e chegou a ser socorrido. Na tentativa de ser reanimado, recebeu massagem cardíaca e injeções de adrenalina, mas não resistiu.

Juliano Cezar nasceu em Passos (MG) e morava em Ribeirão Preto (SP). O velório será na cidade natal. Informações sobre horários e enterro ainda serão definidas. O cantor deixa a esposa e não tinha filhos.

Carreira

Voz de Não aprendi dizer adeus — grande sucesso de Leandro e Leonardo —, Juliano acumulava 30 anos de carreira, 10 CDs, três DVDs e uma indicação ao Grammy Latino. Rumo a Goiânia, Faz ela feliz e Bem aos olhos da Lua são outros hits do artista. O último álbum lançado foi Enroscando e amando (2010).

Repercussão

Diversos artistas lamentaram a morte de Juliano Cezar. João Bosco, da dupla com Vinícius, escreveu: “Meu pai eterno!!! Que notícia triste... Vá em paz, meu irmão”. Mathias, da dupla com Matogrosso, comentou: “Inacreditável, descanse em paz, Cowboy”. O perfil oficial da dupla Maria Cecília e Rodolfo também se pronunciou: “Não consigo acreditar!”.